

# FORMAR

REVISTA DOS FORMADORES

ISSN 0872-4989

## O FORMADOR E OS OUTROS

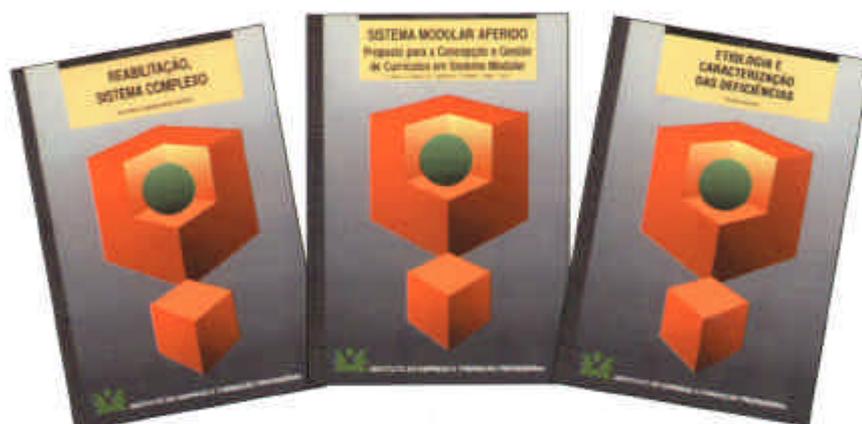
PREÇO 200,00 • Nº 33 • OUTUBRO/DEZEMBRO 99 • TRIMESTRAL



COMUNIDADE EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



INSTITUTO DO EMPREGO  
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



## Alguns Volumes Publicados

### A Televisão e o Vídeo na Formação

Carlos Portugal Ribeiro/José Alberto Pires Dias/  
Luís Relvas

### Qualidade e Eficácia na Formação

José Garcez de Lencastre

### Casos de Empresas Portuguesas

Luís Filipe Cardim/Maria Isabel Lúcio

### Formação e Multimédia

Maria Clara Ramos Nunes/José Manuel Serradas

### A Comunicação Não-Verbal

Eduardo Jorge Esperança

### A Comunidade Europeia — Um Olhar Sistemático

Maria Helena Antunes/José Manuel Madeira  
Calado

### Etiologia e Caracterização das Deficiências

Helder Vicente

Preço: 650\$00

### Dinâmica de Grupo

Maria de Lourdes G. Vicente Baginha

### Uma Nova Formação Profissional para Um Novo Mercado de Trabalho

Acácio Ferreira Duarte

### O Formador face ao Toxicodependente

Manuel L. Peixoto/Pedro Catita

### Reabilitação, Sistema Complexo

Dália Dantas/Leonardo Rafael Conceição

### Sistema Modular Aferido

Proposta para a Concepção e Gestão  
de Currículos em Sistema Modular

A. Canhão/A. Gonçalves/F. Marreiros/F. Pereira/  
/J. Nunes/./ Rato

### A Problemática da Certificação Profissional

Acácio Ferreira Duarte

### Comunicar, Entrevistar, Conduzir Reuniões

Carlos Correia

Preço: 800\$00

DISTRIBUIÇÃO E VENDA:

Gabinete de Comunicação — Núcleo de Informação Científica e Técnica

Av. José Malhoa, 11 • Piso 0 • 1099-018 Lisboa • Telefone: 21 722 70 00



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

# EDITORIAL



**A**s evoluções observáveis no contexto socioeconómico em que se move a formação têm-na conduzido, progressivamente, a um reposicionamento nesse novo contexto, e a buscar uma maior abertura face às necessidades da economia, embora sem se colocar numa lógica de pura adequação, pois importa preservar algumas das missões que lhe são próprias. Também as suas lógicas de funcionamento tradicionais — a autoplanificação, o processo de formação interiorizado, a avaliação segundo critérios próprios — têm evoluído no sentido de uma abertura ao meio e ambiente envolventes.

Não restam, de facto, dúvidas que hoje em dia são diferentes os objectivos traçados à formação, diferentes os públicos a quem se deve prioritariamente dirigir, diferentes as estratégias pedagógicas a utilizar, diferentes as características dos dispositivos institucionais que a suportam e, por conseguinte, diferentes terão de ser as referências de "profissionalidade" para os vários agentes que intervêm nas diferentes fases do processo formativo.

No entanto, só a análise das citadas tendências de mudança no meio externo à formação permitirá, com rigor, compreender a natureza e direcção das alterações nos perfis dos formadores, clarificando o seu conteúdo em termos de actividades, de responsabilidades e de níveis de intervenção no âmbito das organizações.

Porque se trata de uma realidade múltipla e complexa e de um mercado de trabalho ainda relativamente pouco transparente, bem como as regras que regulam o seu funcionamento, achámos por bem dar-lhe o devido destaque neste número da *Formar*.

Para além dos dois artigos de fundo sobre o tema em causa, inclui-se ainda um outro sobre o associativismo desses profissionais, já que as questões atrás referidas, bem como as relacionadas com o seu estatuto e as regras deontológicas do exercício da sua actividade, constituem preocupações das três associações cuja existência aproveitamos para dar a conhecer aos nossos leitores.

  
Adelino Palma

**Propriedade**

Instituto do Emprego e Formação Profissional

**Director**

Adelino Palma

**Coordenadora**

Maria Luísa Pacheco

**Conselho Editorial**

Adelino Palma, Acácio Ferreira Duarte, Armando Marques Aleixo, Artur Lemos de Azevedo, Elisabete Miranda, Fernando Cascais, Luís Imaginário, Maria Luísa Pacheco e Maria Viegas

**Colaboraram neste número**

Adelino Palma, Anabela Honrado, António Caldeira, António Maria Carvalho de Oliveira, Armando Sacramento, Arménio Sequeira, Carina Maria Américo Baptista, Carlos Marques, Fátima Amado, Fernando Cascais, Fernando Oliveira, José Sampaio, Lino Moura Soares, Luís Bento, Luís Imaginário, Luísa Falcão, Miguel Santos, Noé Rodrigues Lopes e Pedro Carvalho

**Apoio Administrativo**

Alexandra Tavares e Ana Maria Varela

**Capa e Concepção Gráfica**

Atelier Ana Filipa Tainha

Capa: Ilustração Manuel Libreiro

**Ilustração**

Carlos Marques e Manuel Libreiro

**Revisão**

Laurinda Brandão

**Montagem e Impressão**

Rainho & Neves, Lda.

**Redacção**

Departamento de Formação Profissional,  
Rua de Xabregas, 52 — 1949-003 LISBOA  
Tel.: 21 868 29 67 e 21 868 47 01  
Fax: 21 868 19 82

**Registo**

Instituto de Comunicação Social

**Edição**

Gabinete de Comunicação

**Periodicidade**

4 números/ano

**Tiragem**

11 000 exemplares

**Depósito Legal**

36959/90 ISSN: 0872-4989

Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos autores, não coincidindo necessariamente com as opiniões da Comissão Executiva do IEFP. É permitida a reprodução dos artigos publicados, para fins não comerciais, desde que indicada a fonte e informada a Revista.

**Condições de Assinatura**

Enviar carta com nome, morada e função desempenhada. Toda a correspondência deverá ser endereçada para: Revista Formar  
Rua de Xabregas, 52 — 1949-003 LISBOA  
E-mail: Formar@mail.iefp.pt

**TEMA CENTRAL**



3

**“Novas figuras” de formadores?!**

*Luís Imaginário*



9

**Os agentes da formação**

*Lino Moura Soares e Fátima Amado*



14

**Certificação de formadores**

*Maria Luísa Freire Falcão*



23

**APAF, APG e TALENTUS  
três faces do associativismo**



31

**Pós-Graduação em  
Formação de Formadores**

*Arménio Sequeira*



32

**Uma experiência de formação  
pedagógica de formadores  
com deficiência visual**

*Armando Sacramento, José Sampaio  
e Carvalho de Oliveira*



38

**Um contributo importante  
na descoberta de novas  
oportunidades**

*Fernando Roberto Ferreira de Oliveira*



43

**A espiral da formação**

*Fernando Santos*



50

**NOTÍCIAS**

Aconteceu...

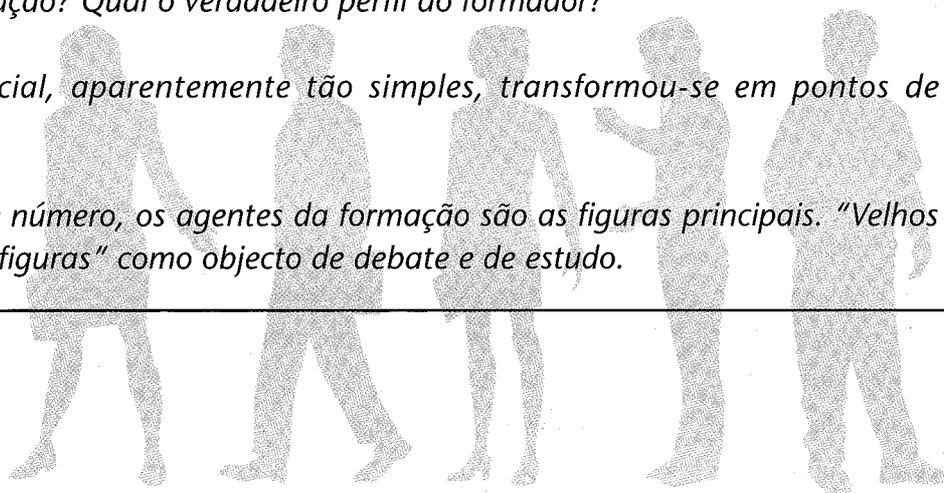
Vai Acontecer...

# “Novas figuras” de formadores?!

*A formação é feita por formadores. Na sua lapalissiana evidência, a frase ilude. Quem é, de facto, formador? Quem intervém, além dele, na formação? Que outras figuras existem na formação? Qual o verdadeiro perfil do formador?*

*A afirmação inicial, aparentemente tão simples, transformou-se em pontos de interrogação.*

*No dossier deste número, os agentes da formação são as figuras principais. “Velhos perfis” e “novas figuras” como objecto de debate e de estudo.*



**O** pequeno texto que a seguir se apresenta visa somente introduzir uma problemática que se afigura demasiadamente óbvia, qual seja a da indispensabilidade e urgência em identificar “novas figuras” de formadores. Aspira, por isso, a moderar um entusiasmo que parece excessivo e porventura deslocado. Veicula algumas respostas, precárias, e perguntas, que desejaria fecundas. Apenas pistas para reflexão, mais do que informação.

A banalização das acções de formação e a diversificação dos seus contextos, a massificação do acesso ao ensino e a generalização dos apelos à aprendizagem ao longo da vida teriam de implicar, mais cedo ou mais tarde, o questionamento sobre a identidade profissional dos agentes educati-

vos/de formação. Por um lado, as interrogações que agora emergem situar-se-ão na continuidade das que já se punham a propósito da relação entre, justamente, professores e formadores<sup>1</sup>. Por outro lado, articular-se-ão ainda com as que também já desde há algum tempo se manifestam no interior da própria profissão docente, nos limites do sistema educativo formal<sup>2</sup>.

No que respeita aos professores e entre nós, um dos sinais da relevância crescente do problema da profissionalidade dos docentes encontrar-se-á, provavelmente, na recente criação do INAFOP, Instituto Nacional de Acreditação da Formação de Professores (Decreto-Lei n.º 290/98, de 17 de Setembro), seguida de perto pela publicação do diploma enquadrador do sistema de acreditação (Decreto-Lei n.º 194/99, de 7 de Junho). Valerá a



pena recensear que entre as competências do INAFOP se contam, no domínio do reconhecimento da qualidade profissional: (a) a “acreditação” dos cursos que habilitam profissionalmente para a docência; (b) a “certificação externa da qualificação profissional” de indivíduos para o exercício de funções docentes; (c) a “instrução e emissão de parecer para o reconhecimento de habilitações próprias” para a docência e (d) a “emissão de parecer sobre o reconhecimento” de que uma determinada licenciatura adquirida por docentes profissionalizados se situa em domínios directamente relacionados com a docência.

No domínio da *promoção* da qualidade profissional dos cursos, por seu turno, compete-lhe: (a) promover, a nível nacional, a reflexão, o debate e a divulgação de ideias e práticas relativamente à qualidade da formação inicial de professores; (b) realizar estudos, elaborar propostas e emitir pareceres no domínio da formação inicial de professores; (c) elaborar e divulgar análises globais dos processos de acreditação e de certificação que efectuar e (d) fazer recomendações às instituições de formação inicial de professores e ao Governo, no domínio da formação inicial de professores<sup>3</sup>.

Todavia, a tónica na *formação* com alguma naturalidade assumida pelo INAFOP não esgotará, por certo, o problema da profissionalidade<sup>4</sup> e da identidade dos professores, como testemunharão, por exemplo, as discussões de que se faz eco Juan Carlos Tedesco<sup>5</sup>, ao interrogar-se sobre se os docentes se deverão assumir como profissionais, técnicos ou militantes. Interrogações tanto mais pertinentes quanto serão relacionáveis com os objectivos dos sistemas educativos e, pelo menos, de dois pontos de vista. Por um lado, quando se

visa prioritariamente as aprendizagens básicas, tanto dos mais jovens como dos adultos, sobretudo dos poucos escolarizados, no limite literalmente analfabetos, importará porventura mobilizar principalmente os docentes “militantes”, que na maioria dos casos não serão docentes profissionais. Por outro lado, quando os sistemas de ensino oferecem formações profissionalmente qualificantes (e fazem-no sempre, nos sucessivos níveis de qualificação e nas várias áreas de formação), será crucial mobilizar para a docência “técnicos” possuidores de experiência tecnológica e organizacional vivida (e actual) em contextos de trabalho reais, mas cuja profissionalidade enquanto agentes educativos, na esmagadora maioria dos casos, deixará sem dúvida muito a desejar. Será por aqui que se introduzirá também a questão das “novas figuras” de formadores?

De resto, a diversidade dos “profissionais da educação”<sup>6</sup> interna ao sistema educativo formal mostra-se muito para além dos docentes, enquanto tais já dispersos (e não raro em conflito, aberto ou latente, de “dignidades”) por sucessivos níveis de ensino, por várias áreas disciplinares (e disciplinas), por diversas funções (directores de turma, membros dos órgãos de gestão), por diferentes estatutos. Pense-se, por exemplo, nos profissionais da educação/formação<sup>6</sup> que inequivocamente são os psicólogos ou os trabalhadores do serviço social<sup>7</sup>. Nem se esqueça igualmente que, desde há cerca de duas décadas, as Ciências da Educação, elas mesmas distribuídas entre o ensino superior politécnico (as Escolas Superiores de Educação) e o universitário (as Faculdades de Psicologia e de Ciências da Educação, nomeadamente), diplomam (qualificam) profissionais cuja inserção

parece continuar a ser algo incerta. Valerá a pena, em termos de eficácia (qualidade das práticas educativas) como de eficiência (relação custo-benefício), investir no sentido da identificação e diferenciação das “figuras profissionais” emergentes de tal diversidade e elaborar os correspondentes “perfis”?

Pois bem, esse parece haver sido o caminho escolhido no que respeita aos “formadores”, concretamente aos “formadores da formação profissional”, exteriores ao sistema educativo formal ou sistema de ensino e por isso distintos dos “professores”, internos a este sistema. Tal estratégia é explicitamente seguida pela Comissão Nacional de Certificação (e pela sua Comissão Técnica Especializada Educação/Formação<sup>8</sup>), que, inclu-

sivamente, através do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), encomendou um estudo, em vias de finalização, cujo objecto é, justamente, a “identificação das figuras profissionais e elaboração dos perfis correspondentes”. Afigura-se um projecto meritório, pelo que pode significar como ensaio para construir um quadro de inteligibilidade capaz de ajudar a “ler” um campo de exercício profissional que entretanto se complexificou

enormemente. Com efeito, o aumento, em crescendo, do volume das populações-alvo da formação, a sua extrema variedade de todos os pontos de vista (idade, género, nível de habilitação escolar e de qualificação profissional, situação perante a profissão e o emprego), as exigências de qualidade, a multiplicação e diversificação dos contextos de aprendizagem trouxeram ao desempenho do papel de formador — e de papéis con-

xos — numerosos actores sociais portadores de competências e qualificações profissionais frequentemente valiosas, mas nem sempre, longe disso, especificamente preparados ou vocacionados para o desempenho desse(s) papel(éis). Além disso, mesmo quando tal preparação preexistia ao exercício profissional para formador,

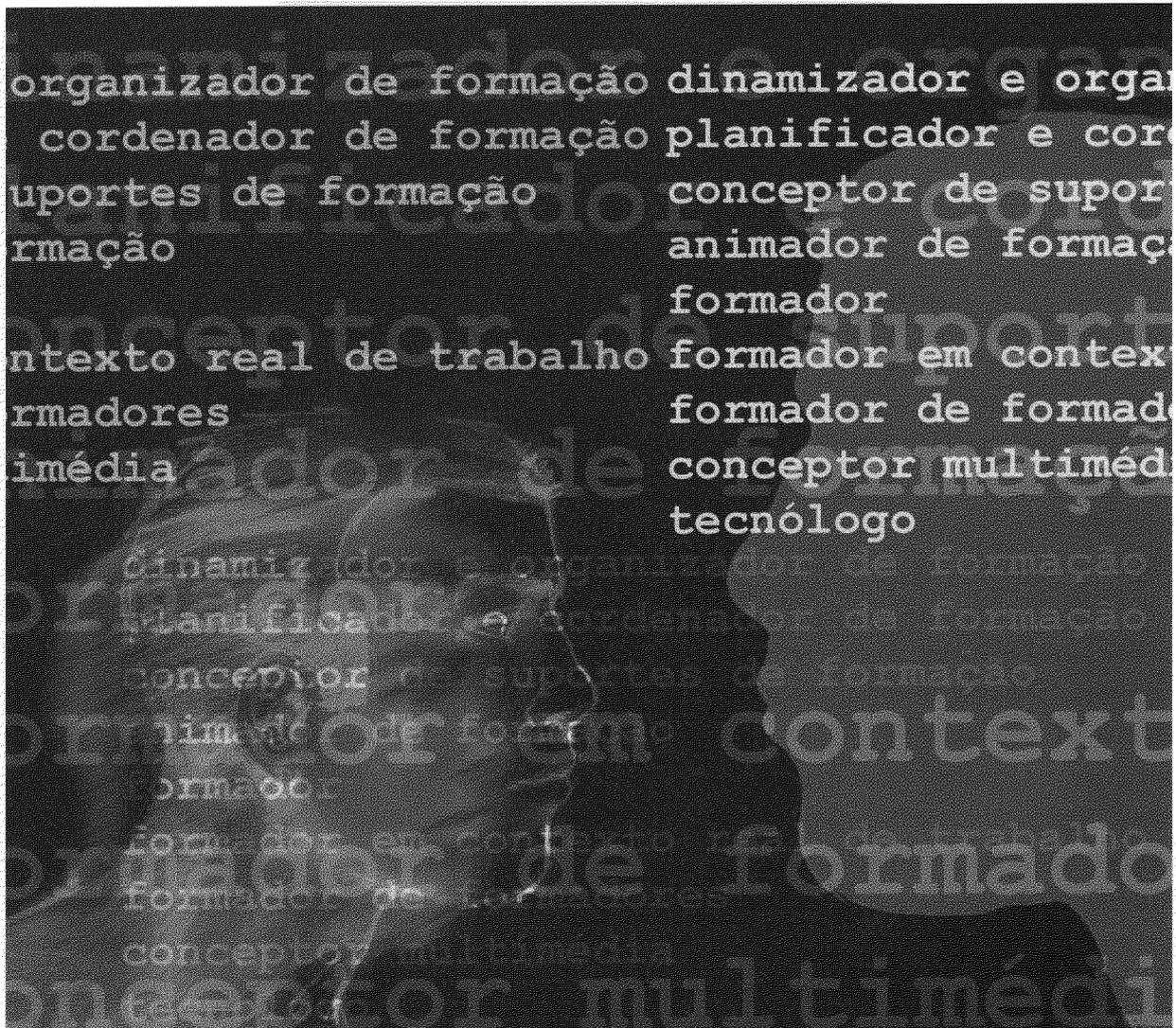
muitos desses actores foram (são) confrontados com uma crescente diferenciação de funções e de tarefas, tanto as prescritas e formalmente requeridas quanto as efectivamente utilizadas.

A bondade do projecto, porém, não obsta a que comporte riscos sérios e até perversões a que será crucial prestar atenção. Antes de mais, importará estar permanentemente em estado de alerta para o óbvio — que quaisquer “figuras profissionais” serão sempre



o resultado de uma construção social, porventura fruto de consensos pontuais, mas aberta a revisões continuadas, que elas também terão de ser socialmente consensualizadas. Preferiria não multiplicar desmesuradamente tais “figuras profissionais”, quer porque os seus contornos se tornarão então mais difíceis de definir quer porque, uma vez “estabilizadas”, mais problemático será desconstruí-las e reconstruí-las — e com que critérios? Ou seja, optaria por “per-

fis” de banda larga, integrando troncos comuns + especificações terminais, que aliás poderiam suceder-se e diferenciar-se no tempo, à medida que, eventualmente, se revelassem obsoletas. Dito de outro modo: seria a meu ver indispensável privilegiar a flexibilidade e a complexidade (e contrariar a rigidez e o simplismo), até como condição, necessária mas provavelmente não suficiente, de operacionalidade, de concretude (e de obstaculização à retórica).





A “exuberância” dos descritores dos “perfis profissionais de certificação” do IEPF<sup>9</sup>, por exemplo, afigura-se contraproducente, não apenas porque não se articula com os dos “perfis profissionais/referenciais dos empregos” provenientes do INOFOR (Instituto para a Inovação na Formação)<sup>10</sup> mas ainda porque, crê-se, induz redundâncias e/ou impõe reformulações que, aparentemente, não ajudam a almejada diferenciação, desejavelmente fundada na clareza e no rigor. Por exemplo: como se distinguirão, no terreno, o “dinamizador e organizador de formação”, o “planificador e coordenador de formação”, o “conceptor de suportes de formação”, o “animador de formação”, o “gestor/coordenador de formação”, o “conceptor de formação”, o “formador”, o “formador em contexto real de trabalho/tutor”, o “formador de formadores”, o “conceptor multimédia”, o “tecnólogo”? Valerá a pena continuar? Estamos no domínio do convencional — assumam-se então, mas, se se pretende a construção de um quadro de inteligibilidade em que todos os actores sejam capazes (e, antes, queiram) de se reconhecer, sejamos modestos na nossa pretensão e diferenciemos apenas o que for inequivocamente diferenciável.

A menos que — mas esta é (ou deveria ser) uma questão outra — o que (sub-repticiamente) mais importe seja a elaboração de uma “grelha” para servir de suporte à negociação salarial e à gestão de carreiras, nomeadamente dos profissionais da educação/formação que já se encontram em exercício. Isto é, como ponto de partida, à identificação, avaliação, reconhecimento, validação e certificação (por esta ordem) de competências e qualificações. Trata-se, com certeza, de um procedimento de todo em todo legítimo, mas caberá perguntar até

que ponto é que ele exigirá a identificação em cada uma de “figuras profissionais” ou, noutros termos, se não será conciliável com um número assaz restrito de tais figuras, que todavia consentiria uma distribuição por categorias e uma atribuição de papéis que, justamente, não obrigaria à sua multiplicação. Pois não é verdade que um mesmo profissional — um psicólogo, um engenheiro, um professor ou um formador<sup>11</sup> — pode construir e assumir a respectiva identidade apesar da (com a) diversidade dos lugares/postos de trabalho/empregos que ocupa, provavelmente em diversas organizações e em diferentes categorias (e remunerações)?

A posição do problema deste modo implicará porventura privilegiar a preparação para o exercício do(s) papel(éis) de formador, um pouco, talvez, à semelhança da já referida estratégia adoptada pelo INAFOP. Todavia, não significa, por um lado, que o desenho dessa preparação<sup>12</sup> não tome seriamente em consideração as condições efectivas, concretas, do exercício profissional e na sua mesma diversidade organizacional. Nem significa, por outro lado, que não deva reconhecer (depois de avaliar e antes de reconhecer, validar e certificar, sempre por esta ordem) as competências e qualificações adquiridas, mesmo se informalmente, no exercício profissional. Parece uma estratégia mais congruente com a incerteza quanto aos futuros perfis de desempenho dos formadores que, por exemplo, resistirá à afirmação da especificidade da figura profissional de “tecnólogo”, a pretexto de que as “novas tecnologias da informação e comunicação” (as agora na moda NTIC) “invadem” a formação, e insistirá na sua relevância para a generalidade dos formadores (sem prejuízo de alguns



deles desejarem e serem capazes de se especializar nesse domínio). Em contrapartida, promoverá a visibilidade dos aprendentes, sem os quais, de todo em todo, não existe qualquer educação/formação!

Não sou “contra” a identificação de um número limitado de “novas figuras” de formadores (cf. nota 9). Sou apenas reticente quanto à sua multiplicação desmedida, que, a meu ver, atentaria contra a polivalência/poliquificação do formador — posicionando-se ao arrepio do que se requer de outras formações de nível equivalente — e alienaria competências específicas de diversa proveniência que, com razão, se têm por essenciais para a qualidade do seu desempenho profissional, mas que, então, no limite de tal lógica, qualquer delas constituiria uma “nova figura”. Sobretudo, cuida ser imperioso responder com tanta clareza quanta for possível às perguntas: “novas figuras” porquê? e para quê? ■



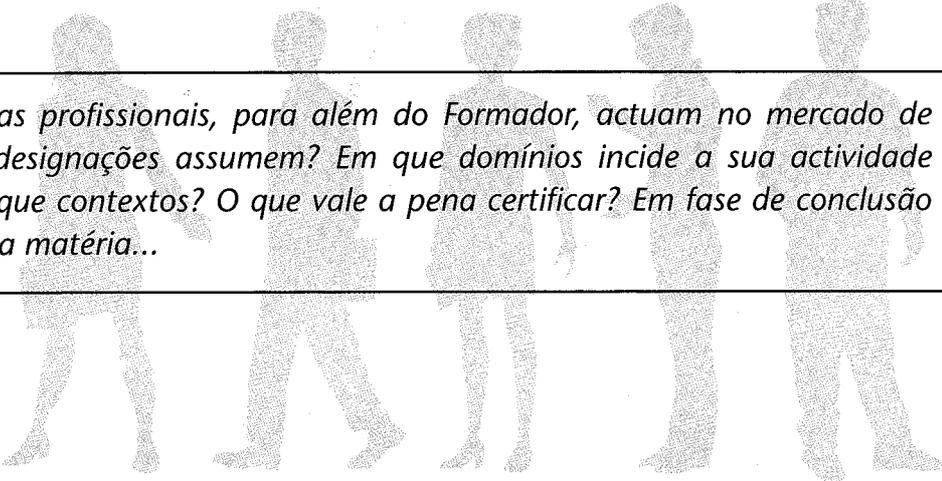
**Luís Imaginário**

Faculdade de Psicologia  
e de Ciências da Educação  
e Instituto de Consulta Psicológica,  
Formação e Desenvolvimento.  
Universidade do Porto

## NOTAS

- 1 Cf., por exemplo, BRAUN, Agnès, *Enseignant et/ou formateur*, Paris, Les Éditions d'Organisation, 1989.
- 2 Recorde-se o recente Relatório Mundial de Educação, *Professores e Ensino Num Mundo em Mudança*, Porto, UNESCO/Edições Asa, 1998.
- 3 Cf. INAFOP, *Plano de Actividades para 1999*, Lisboa, Ministério da Educação, 1999.
- 4 Mesmo sem nos determos na dilucidação do conceito de “profissionalidade”, de “profissional” ou de “profissão”, no (restritivo) sentido anglo-saxónico, para o que se poderão consultar utilmente DUBAR, Claude & TRIPIER, Pierre, *Sociologie des professions*, Paris, Armand Colin, 1998.
- 5 Cf. TEDESCO, Juan Carlos, *O Novo Pacto Educativo. Educação, Competitividade e Cidadania na Sociedade Moderna*, Vila Nova de Gaia, Fundação Manuel Leão, 1999.
- 6 A fórmula presumivelmente mais neutra de nos referirmos, com um máximo de abrangência, aos diversos agentes educativos e de formação — daí, talvez melhor, “profissionais da educação/formação”.
- 7 Para não falar nos “auxiliares de acção educativa” que, por enquanto, se situam a um nível de formação e de qualificação manifestamente inferior.
- 8 Existe alguma ambiguidade na circunstância, que aqui e agora tão-só se regista, de a Comissão Técnica Especializada Educação/Formação, apesar desta sua designação, se limitar aos “formadores” e deixar de fora os “professores”, sobretudo sabendo-se que muitos destes exercem as suas funções cumulativamente (muitas vezes, quando não sempre) no “[sub]sistema de formação inserida no mercado de emprego” — “território dos formadores” — e no “[sub]sistema de formação inserida no sistema educativo” — “território dos professores”.
- 9 Descritores utilizados no estudo a que antes se fez referência, no qual, aliás, colaboro pontualmente como consultor.
- 10 Apesar de ambas as instituições, IIEP e INOFOR, terem a mesma tutela e serem supostas cooperar.
- 11 Omite-se um carpinteiro de cofragens, por exemplo, apenas porque o seu estatuto profissional é diferente, nomeadamente no âmbito do que se observou na nota 4.
- 12 Preparação = formação e, evidentemente, tanto inicial como contínua, em serviço, ao longo da vida.

# Os agentes da formação



*Que outras figuras profissionais, para além do Formador, actuam no mercado de formação? Que designações assumem? Em que domínios incide a sua actividade profissional? Em que contextos? O que vale a pena certificar? Em fase de conclusão um estudo sobre a matéria...*

## A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

O Sistema Nacional de Certificação Profissional (SNCP), instituído em 1992, tem, entre outras, a preocupação de responder às exigências da livre circulação dos trabalhadores no espaço da União Europeia, orientar a formação para as qualificações necessárias e dotá-la de maior qualidade, facilitar a empregabilidade pelo reconhecimento das qualificações, estimular a formação ao longo da vida e incentivar novas formas de organização do trabalho. Nessa medida, constitui-se como um instrumento orientador da política de formação profissional e um pilar fundamental na validação de conhecimentos, saberes-fazer e comportamentos adquiridos pelos trabalhadores.

No âmbito do SNCP, sistema de base tripartida — Administração Pública, Associações Patronais e Associações Sindicais — foi constituída a Comissão

Técnica Especializada (CTE) Educação/Formação. A criação desta CTE teve em conta a relevância que a área Educação/Formação assume na promoção da qualidade dos recursos humanos, com efeitos estratégicos transversais aos diversos sectores de actividade económica.

## O FORMADOR — FIGURA CENTRAL NA FORMAÇÃO

Atendendo ao papel central e à expressão que a figura de “Formador” assume no mercado da formação, a CTE iniciou os seus trabalhos pela definição e regulação desta actividade profissional. Esta priorização no tratamento do “Formador” decorreu, também, da imposição legal que obrigava à sua certificação. Também o “Formador em Contexto Real de Trabalho/Tutor” mereceu a atenção desta CTE, que aprovou o perfil profissional caracterizador desta figura.



A identificação das restantes figuras profissionais que operam no sector da formação profissional encerra uma matéria de extrema complexidade, que implica a necessidade de um estudo sectorial global. Este estudo foi, oportunamente, encomendado a uma entidade exterior ao IIEP e encontra-se em fase de conclusão. Algumas das afirmações que produzimos neste artigo baseiam-se já em dados recolhidos nos relatórios intermédios a que, entretanto, tivemos acesso.

## ÂMBITO DO ESTUDO

Este estudo incide em todas as áreas do domínio da formação, abrangendo, nomeadamente, a concepção, gestão, assessoria e acompanhamento da formação, a formação de formadores e as funções ligadas à utilização das novas tecnologias aplicadas à formação.

Pretende-se, por um lado, o levantamento exaustivo das actividades relacionadas com a formação profissional e, por outro, a identificação das figuras profissionais e o desenvolvimento dos perfis correspondentes às figuras identificadas, numa óptica de banda larga, facilitadora de formações abrangentes e da possibilidade de emprego em várias ocupações.

## SECTOR "FORMAÇÃO" uma realidade em permanente mutação...

Como atrás dissemos, trata-se de um estudo complexo, pois o sector Formação encontra-se em rápida mutação e tem vindo a crescer a um ritmo intenso e, às vezes, até mesmo de forma descon-

trolada, orientado mais pela oferta de formação estabelecida em função das iniciativas e disponibilidades das próprias entidades formadoras do que pelas necessidades actuais e futuras do mercado de trabalho.

Foi exactamente a complexidade e extensão do estudo que nos obrigou a excluir do âmbito do mesmo o tratamento dos profissionais que de uma forma exclusiva se dedicam à formação, no âmbito do Sistema Educativo, assumindo-se a perda de conexões fundamentais, desligando-se o que está, na realidade, ligado.

## BASES METODOLÓGICAS DO ESTUDO

A nível metodológico, este estudo partiu de entrevistas a formadores e outros interlocutores privilegiados, nomeadamente responsáveis por entidades formadoras, no sentido do levantamento das actividades ligadas à formação e das diferentes designações/cargos/empregos existentes no mercado da formação.

Seguidamente, estas actividades foram reunidas em núcleos funcionais coerentes, que constituíram uma primeira hipótese de contorno das figuras profissionais a consagrar no mercado de formação. Por último, estas hipóteses foram validadas em reuniões sucessivas com responsáveis pela formação de entidades públicas e privadas.

Uma primeira aproximação, baseada no estudo, permite-nos dizer que o que mais difere de entidade formadora para entidade formadora são as designações das figuras profissionais, mais do que o conteúdo das actividades desenvolvidas. Permite, ainda, validar a opção por perfis profissionais

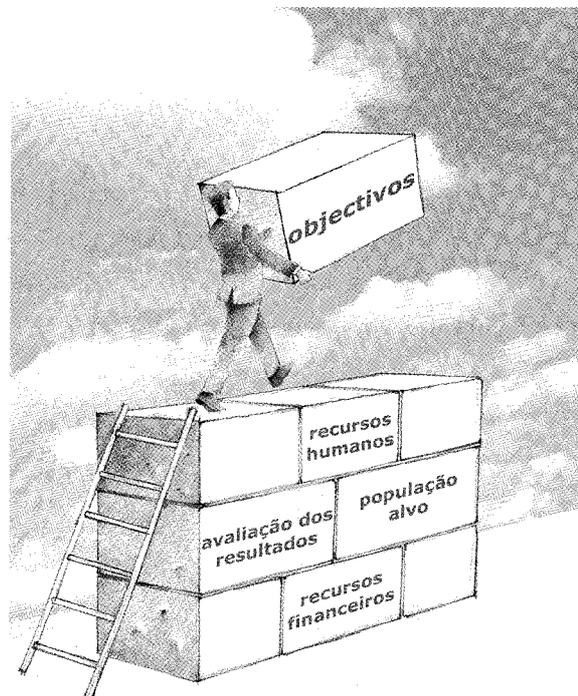
abrangentes, dada a diversidade de formas de organização das entidades formadoras e o modo como cada uma se “apropria” e “utiliza” os profissionais de formação.

## FIGURAS IDENTIFICADAS NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO

O estudo revela, ainda, na maioria das entidades formadoras contactadas, a centralidade da figura profissional de formador. Naturalmente, dada a não consagração formal da definição de outras figuras no mercado da formação, são os profissionais designados “formadores” que assumem o conjunto das funções, desde o planeamento, concepção, organização e gestão da formação. Tal aponta para que eventuais figuras emergentes sejam, na base, “formadores” que desenvolveram/aprofundaram competências em áreas específicas.

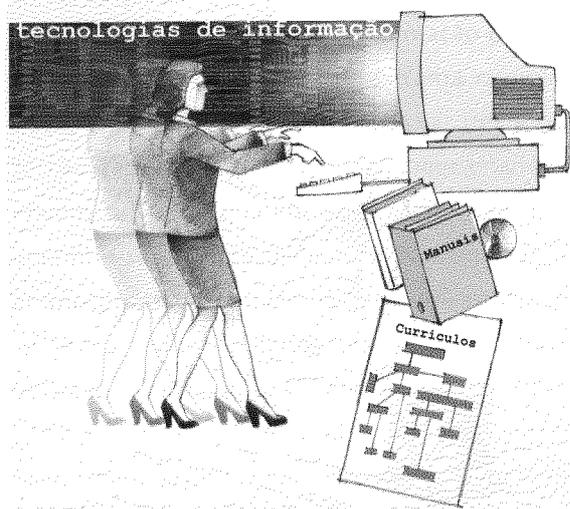
No estudo, e com a consciência de que se trata de construções, as figuras profissionais identificadas constituem-se como unidades relativamente independentes, não podendo, por isso, naturalmente, reflectir a continuidade funcional que existe na realidade. Por esta razão, optou-se por uma sobreposição de funções que minorasse os inconvenientes desta divisão do real.

Neste contexto, daremos agora conta das figuras profissionais nucleares da formação: o “Gestor/Consultor de Formação”, o “Conceptor de Formação”, o “Formador”, o “Formador em Contexto Real de Trabalho/Tutor” e o “Formador de Formadores”.

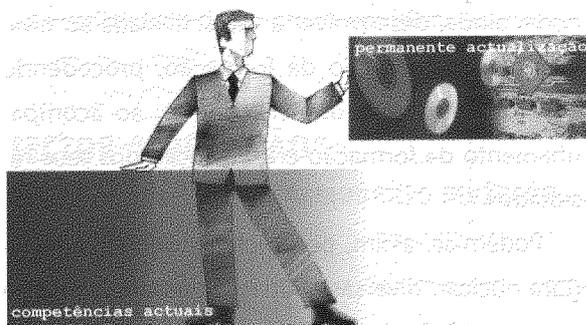


**O Gestor/Consultor de Formação** intervém ao nível da estruturação da actividade formativa, do ponto de vista da determinação de objectivos, da caracterização da população-alvo, dos recursos humanos e financeiros a afectar à formação e da avaliação dos resultados. Intervém, ainda, ao nível da orientação da actividade formativa de entidades, procedendo a um diagnóstico da situação e à elaboração de propostas de solução. Pode, ainda, desenvolver a sua actividade ao nível da operacionalização da formação, procedendo aos contactos com os beneficiários, ao acompanhamento da formação e à avaliação dos seus resultados.

Podem-se, assim, perspectivar, dentro desta figura nuclear, diversas ocupações, nomeadamente consultor de formação, auditor de formação e coordenador de formação, correspondendo às exigências e à diversidade do mercado de trabalho.



**O Conceptor de Formação** detém, para além das competências a nível da pedagogia, o domínio das novas tecnologias de informação. Este profissional desempenha, fundamentalmente, funções ligadas ao desenho dos currículos, à produção dos conteúdos programáticos e à elaboração de manuais e outros recursos didácticos. O mesmo é dizer que esta figura profissional traduz duas vertentes básicas: a concepção de programas de formação e a produção de suportes metodológicos e didácticos.



**O Formador**, para além de manter, grosso modo, as competências que lhe são exigidas no ac-

tual perfil profissional, deverá incorporar novas exigências decorrentes das novas formas de desenvolvimento da formação, suportadas pela evolução tecnológica, nomeadamente as que se prendem com a preparação e animação da formação a distância.

Tal implica que os formadores adquiram competências neste domínio e invistam na sua permanente actualização, de forma a maximizar os potenciais das novas ferramentas que vão surgindo.



**O Formador em Contexto Real de Trabalho/Tutor** é o profissional que, no seu próprio contexto de trabalho, assegura funções pedagógicas, em relação directa com um ou mais formandos, jovens ou adultos, em sistemas de formação inicial ou de formação de activos, preparando, desenvolvendo e avaliando a actividade formativa realizada em contexto real de trabalho.



**O Formador de Formadores** é, fundamentalmente, tal como as outras figuras da formação, um "Formador", uma vez que desempenha funções de organização, preparação, animação e avaliação da formação.

Contudo, o facto de os formandos serem candidatos a formadores implica um muito claro reforço das suas competências, sobretudo a nível psico-pedagógico.

Esta figura assume uma importância decisiva, pois os seus formandos irão ser formadores de *todas* as áreas, portanto com influência directa em *toda* a formação, logo na produção das qualificações necessárias ao conjunto da actividade económica do país. E esta importância é, ainda, reforçada na medida em que a sua actividade assume um efeito multiplicador e em que o próprio formador de formadores constitui um modelo, capaz de ensinar a aprender e de transmitir o que o formador deve e não deve fazer em contexto de formação, nomeadamente evitando dissonâncias entre os conteúdos formativos e o seu próprio desempenho.

Em termos de perspectivas de evolução, e dada a sua especificidade e grau de exigência, é desejável que ao desempenho desta actividade esteja associado um forte investimento na Investigação & Desenvolvimento.

Como nota final, podemos afirmar que a certificação irá, certamente, incidir sobre as figuras profissionais identificadas, desejando-se que possa contribuir para a regulação das formações, iniciais e de actualização, que devem ser asseguradas para que os profissionais desta área possam desempenhar, cada vez com mais qualidade, as importantes funções que lhes estão cometidas. ■



**Lino Moura Soares**  
Director do Departamento  
de Certificação



**Fátima Amado**  
Técnica superior do  
Departamento de Certificação

# Certificação de formadores

*A Certificação de Formadores visa, antes de mais, introduzir um factor de qualidade crescente na formação que se desenvolve no nosso País.*

*Enfatizando a importância do papel e da função do formador para a qualidade da formação, a certificação contribui também para a dignificação profissional destes agentes, através do reconhecimento formal das suas competências pedagógicas para esse fim.*

A partir de Janeiro de 1998 passou a ser obrigatória a certificação da competência pedagógica dos formadores que desenvolvem a sua actividade formativa no âmbito da Formação Profissional inserida no mercado de emprego.

O IEFP foi designado entidade certificadora da figura profissional de formador, tendo iniciado o processo de certificação em Agosto de 1997, após a publicação da legislação enquadradora desta matéria.

Não havendo, no IEFP, experiência de certificação profissional nos moldes ora definidos, foi necessário dotar os serviços, nomeadamente os serviços regionais, dos meios necessários para corresponderem, de forma eficaz, ao desafio colocado.

Por outro lado, sendo a certificação de carácter obrigatório para os formadores que actuam no âmbito da formação profissional inserida no mercado de emprego — campo de actuação muito vasto —, foi necessário providenciar a necessária divulgação, junto dos formadores, das entidades formadoras e dos gestores dos programas comunitários que suportam financeiramente grande parte da formação desenvolvida no país.

Esta divulgação revestiu-se de várias formas, desde a publicitação na comunicação social e nos meios de comunicação da responsabilidade do IEFP, de que se destacam as revistas *FORMAR* e *DIRIGIR*, até à concretização de reuniões alargadas de informação e sensibilização, dirigidas a públicos vários e a contextos diversificados.

Hoje, cremos, é já do domínio público que a certificação da competência pedagógica dos formadores existe e que constitui um distintivo para estes profissionais.

## FORMADOR, QUE PERFIL PROFISSIONAL?

Qualquer delimitação da realidade é sempre um exercício sobre ela, correspondendo a um constructo teórico, que tem subjacente determinadas opções e decisões.

No domínio da Formação Profissional e no sentido da sua operacionalização, uma série de funções profissionais são implicadas, num ciclo que vai desde o levantamento/identificação de necessidades de formação à avaliação do impacte da mesma sobre a realidade económica e social e sobre os próprios protagonistas da formação.

Por outro lado, as alterações metodológicas, decorrentes da utilização generalizada das designadas novas tecnologias de informação e comunicação, alargaram e complexificaram aquelas funções e fizeram emergir novos contornos a essas mesmas funções.

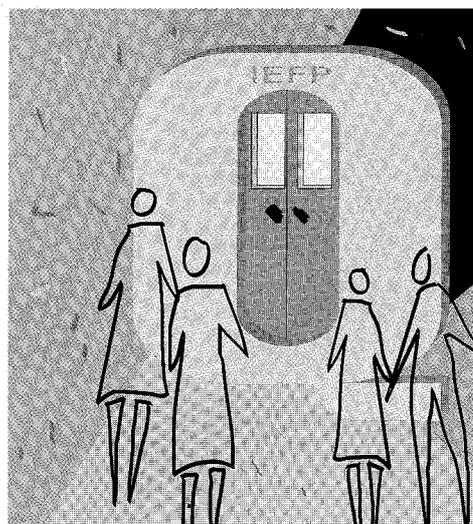
É neste contexto que se delimita a figura profissional agora objecto de certificação profissional, designada de formador — o profissional que, na realização de uma acção de formação, estabelece uma relação pedagógica com os formandos, favorecendo a aquisição de conhecimentos e competências, bem como o desenvolvimento de atitudes e formas de comportamento, adequados ao desempenho profissional.

## OS REQUISITOS MÍNIMOS PARA A CERTIFICAÇÃO

Foram estabelecidos requisitos mínimos para a certificação de formadores, que tiveram em conta a realidade portuguesa no que concerne, nomeadamente, à oferta formativa de formação de formadores existente nos últimos anos.

Assim, exige-se que o formador possua formação pedagógica que lhe pode ser proporcionada através de um curso com determinados conteúdos considerados fundamentais, como sejam:

- o formador e o contexto em que se desenvolve a formação;
- teorias, factores e processos de aprendizagem;
- métodos e técnicas pedagógicos;
- relação pedagógica, animação de grupos em formação e gestão de percursos diferenciados de aprendizagem;
- planificação da formação;
- definição e estruturação de objectivos de formação;



- recursos didáticos na formação e as novas tecnologias de informação e comunicação;
- avaliação da aprendizagem;
- avaliação da formação.

A formação pedagógica deve incluir a planificação e apresentação, pelos formandos, de um módulo ou sessão de formação (autoscopia).

A formação pedagógica inicial de formadores deve ser objecto de homologação, por parte do IEFP, no sentido de garantir que inclui os conteúdos programáticos fundamentais e reúne os demais requisitos considerados suficientes para permitir aos formandos que a frequentem a aquisição das competências indispensáveis para um bom desempenho como formadores, e que lhes permitirá o acesso à certificação.

O processo de homologação de cursos integra, também, a avaliação da capacidade técnico-pedagógica da própria entidade formadora para o desenvolvimento de formação pedagógica no que se refere, nomeadamente, aos recursos humanos e didáticos disponibilizados para suporte à formação, e contempla o acompanhamento, de cariz pedagógico, às entidades formadoras, no desenvolvimento das acções de formação.

Embora privilegiando o acesso à certificação com base na formação pedagógica, e no sentido de não excluir do mercado da formação os profissionais que, embora não detendo formação pedagógica, têm experiência como formadores, foi dada a possibilidade de acederem à sua certificação tendo por base a experiência formativa, devidamente comprovada.

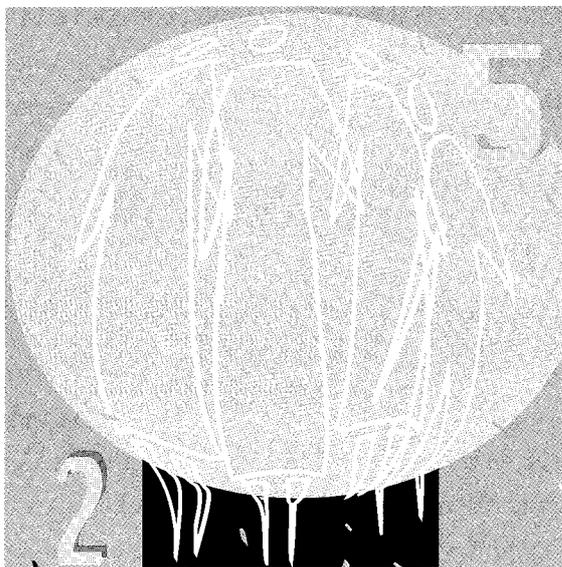
## FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS FORMADORES

Uma vez obtida, a certificação de aptidão de formador não tem um carácter definitivo.

A certificação visa, como foi referido, contribuir para o aumento da qualidade da formação através da intervenção de formadores devidamente habilitados para o efeito, com competências actualizadas e aperfeiçoadas, através da formação contínua, na procura de um aperfeiçoamento permanente da sua intervenção enquanto formadores.

Assim, o certificado de aptidão de formador tem uma validade de 5 anos, se obtido pela via da formação pedagógica, e de 2 anos, se obtido pela via da experiência formativa. Em qualquer dos casos, o formador deve poder fazer prova, no momento da candidatura à renovação do seu certificado, que





procedeu à sua actualização/preparação pedagógica, à actualização das suas competências técnicas na área da sua especialidade e, para além disso, que desenvolveu a sua actividade como formador.

No âmbito da Formação Contínua de Formadores, o IEFP vai incluir na sua oferta formativa, e numa perspectiva de organização flexível da formação, vários módulos que incidem sobre uma diversidade de temas, com os quais se pretende poder corresponder às necessidades específicas dos formadores, contribuindo para a sua actualização, aprofundamento e aperfeiçoamento pedagógico.

Desde já, e para poder dar resposta aos formadores que necessitam de renovar o seu certificado de aptidão de formador, foi organizado um percurso formativo com uma duração total de 60 horas e cuja estrutura curricular integra os temas considerados fundamentais para a formação pedagógica, permitindo a sistematização e consolidação dos conhecimentos e competências adquiridas através da experiência formativa dos formadores.

## A CERTIFICAÇÃO EM NÚMEROS

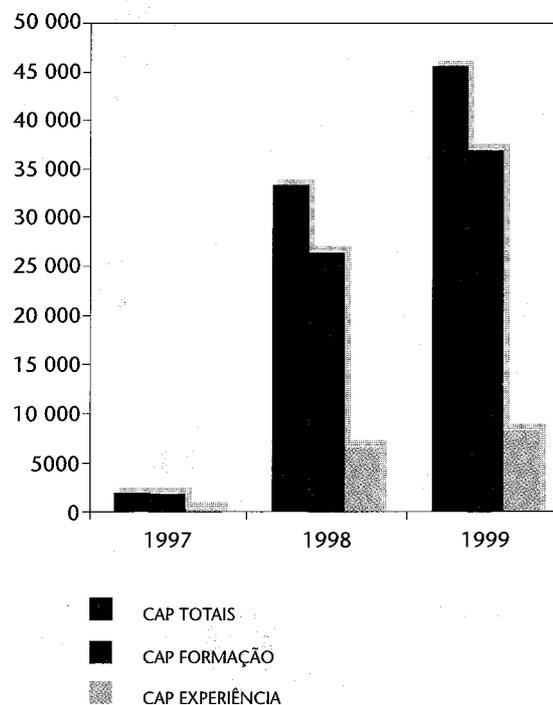
Até 31 de Dezembro de 1999, o IEFP, através das suas delegações regionais, certificou cerca de 43 000 formadores. Na Madeira foram certificados 1450 formadores e nos Açores 1400.

O total nacional era, nessa data, 45 699 formadores certificados.

A maioria dos formadores certificados (81%) obteve a sua certificação pela via da formação pedagógica.

Quadro 1

### Certificação de Formadores Certificados de aptidão emitidos

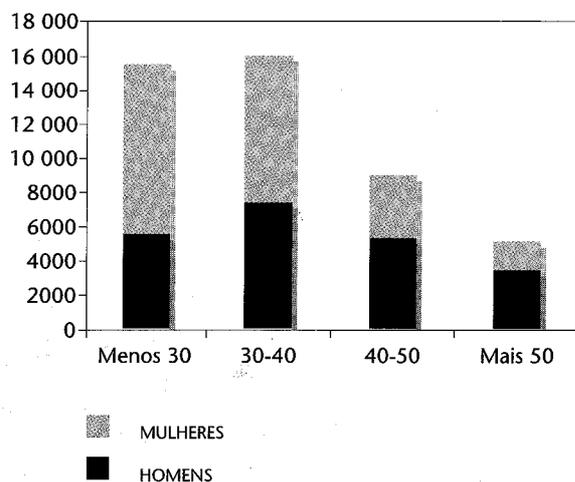


Legenda: Certificados de Aptidão de Formador emitidos em 1997, 1998 e 1999, com base em formação pedagógica e na experiência formativa.

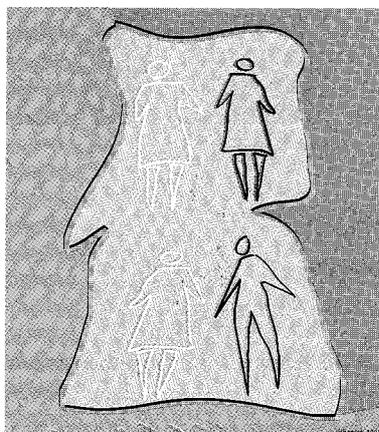
## COMO SE CARACTERIZAM OS FORMADORES CERTIFICADOS

Se quisermos caracterizar, sumariamente, os formadores certificados, atente-se aos seguintes quadros:

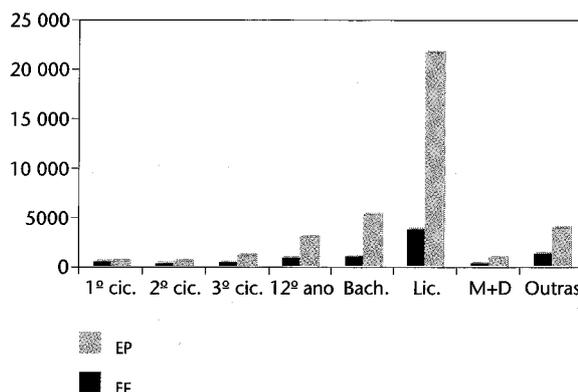
**Quadro 2**  
**Certificação de Formadores**  
**Distribuição por idade/sexo**



Legenda: Formadores certificados até 31 Dezembro de 1999.  
 Distribuição — idade e sexo.

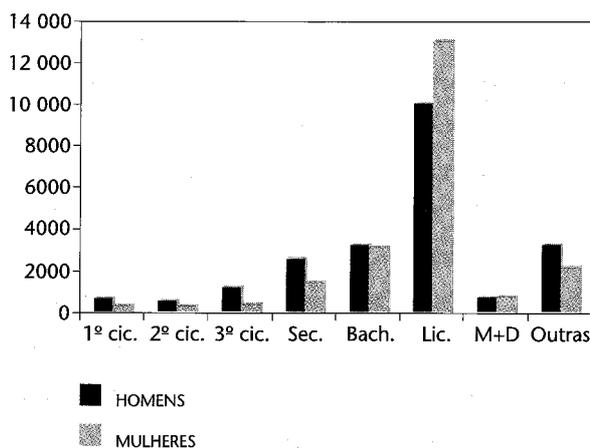


**Quadro 3**  
**Certificação de Formadores**  
**Distribuição por habilitações/vias**



Legenda: Formadores certificados até 31 Dezembro de 1999.  
 Distribuição — habilitações académicas e vias de certificação.

**Quadro 4**  
**Certificação de Formadores**  
**Distribuição por habilitações/sexo**



Legenda: Formadores certificados até 31 Dezembro de 1999.  
 Distribuição — habilitações académicas e sexo.

Embora carecendo de uma análise rigorosa, que virá a concretizar-se oportunamente, podemos, desde já, e com base nos dados apresentados, concluir que o universo dos formadores certificados caracteriza-se, tendencialmente, por um baixo nível etário e um elevado nível de habilitações, por deter formação pedagógica e ser predominantemente feminino.

De facto, a licenciatura é a habilitação académica mais frequente, com predominância do sexo feminino, que detém, maioritariamente, formação pedagógica e uma idade inferior a 30 anos ou entre 30-40 anos. Julgamos que estes valores reflectem uma forte relação com a procura do primeiro emprego dos jovens licenciados que vêm na actividade formativa uma forma de inserção na vida activa e na própria formação pedagógica um elemento de enriquecimento do seu *curriculum*.

## BOLSA NACIONAL DE FORMADORES

Todos os formadores certificados que o pretendam podem integrar a Bolsa Nacional de Formadores, de acordo com as áreas de formação consideradas (Tabela de áreas de formação da Comissão Interministerial para o Emprego) e as regiões do país para as quais se assumem disponíveis para desenvolver a sua actividade formativa.

Compete ao IEPF a gestão da Bolsa Nacional de Formadores e a disponibilização da informação nela contida sobre formadores certificados às entidades gestoras, formadoras e beneficiárias de formação, que o solicitem.

À data de 31 de Dezembro de 1999, encontravam-se inseridos na Bolsa Nacional de Formadores um total nacional de 37 159 formadores.

As áreas de formação nas quais se integra um maior número de formadores são, por ordem decrescente:

- Ciências Humanas e Sociais
- Formação de Professores/Formadores
- Administração/Gestão
- Informática Geral/Aplicada
- Marketing, Publicidade e Relações Públicas
- Contabilidade/Finanças
- Saúde Pública, Higiene e Segurança no Trabalho
- Serviços Administrativos, Contabilísticos e de Secretariado

## NOTA FINAL

Todos os temas relacionados com a certificação da aptidão pedagógica de formadores, que sucintamente se abordaram, concorrem, com maior ou menor impacto, para uma mudança progressiva da realidade da Formação Profissional em Portugal, no sentido de uma maior transparência dos processos, racionalização de meios e eficácia dos resultados.

No entanto, nem sempre os efeitos são imediatamente visíveis e as expectativas completamente correspondidas. De facto, há a consciência de que muito pode ser melhorado, tendo em conta o balanço da experiência já vivida e o diálogo que tem sido possível manter com os intervenientes nesta área — entidades oficiais, entidades formadoras, promotoras e beneficiárias de formação, gestores de programas comunitários, parceiros sociais, associações profissionais e os próprios formadores. Com esta atitude julgamos que todos seremos beneficiados.



**Maria Luísa Freire Falcão**

*Directora de Serviços de Avaliação e Certificação  
Departamento de Certificação do IEPF*

## CERTIFICAÇÃO DA APTIDÃO PEDAGÓGICA DE FORMADORES

### REQUISITOS MÍNIMOS

Têm acesso ao “Certificado de Aptidão Profissional de Formador — Competência Pedagógica” (CAP) os candidatos que, por análise curricular, façam prova de se encontrarem numa das seguintes situações:

#### *Frequência de Formação Pedagógica Homologada*

- Certificado de frequência, com aproveitamento, do curso de formação pedagógica com uma duração mínima de 90 horas, homologado pelo IEFP.
- Certificado de frequência, com aproveitamento, do curso de formação profissional que integre uma componente pedagógica, homologado pelo IEFP.

#### *Título de formador obtido no estrangeiro*

- Título profissional ou diploma de formador, obtido em países comunitários ou países terceiros, relativo à actividade de formador, reconhecido pelo IEFP, enquanto entidade certificadora.

#### *Formação Pedagógica obtida por outras vias*

- Licenciatura via ensino ou posse de diploma ou certificado de profissionalização, para os ensinos básico e secundário do sistema formal de ensino.
- Certificado de habilitações de curso superior cujo plano curricular integre disciplinas com correspondência aos conteúdos programáticos preconizados para a formação pedagógica de formadores.
- Integração nos quadros da carreira docente universitária, o que não abrange o assistente estagiário.

### CANDIDATURAS AO CAP

As candidaturas à certificação da aptidão pedagógica de formador são formalizadas através do preenchimento e entrega da Ficha de Candidatura à Certificação disponibilizada nos serviços locais do IEFP, que deve ser acompanhada dos seguintes documentos originais, ou de cópias autenticadas:

- Documento de Identificação — Bilhete de Identidade ou Passaporte e, no caso de cidadãos estrangeiros, complementado com autorização de residência.
- Certificado de Habilitações Académicas.
- Documento comprovativo do reconhecimento de habilitações em Portugal, se se tratar de habilitações adquiridas no estrangeiro.
- Certificado do Curso de Formação Pedagógica de Formadores onde devem constar os conteúdos programáticos, a duração e a data de realização.
- Certificado do Curso de Formação numa área específica que integre uma componente pedagógica.

## RENOVAÇÃO DO CERTIFICADO DE APTIDÃO PEDAGÓGICA DE FORMADOR

### CONDIÇÕES DE RENOVAÇÃO

#### PARA CERTIFICADOS COM VALIDADE DE 5 ANOS

A renovação do Certificado de Aptidão Pedagógica de Formador é concedida desde que se verifiquem, em relação ao formador, durante o período de validade do anterior Certificado, cumulativamente, os requisitos que a seguir se referem, relativos à sua actualização científica e técnica, pedagógica e à sua experiência formativa.

#### *Actualização científica e técnica*

A actualização científica e técnica na área em que o formador é especialista, apreciada por análise curricular, pode ser obtida pela concretização de uma ou mais das seguintes situações, dependendo da sua relevância, a avaliar pelo IEFP:

- Frequência de formação contínua relevante.
- Publicação de livros/artigos.
- Investigação na área em que é especialista.
- Participação em seminários, colóquios e outras actividades afins.

#### *Actualização pedagógica*

A actualização pedagógica, apreciada por análise curricular, pode ser obtida pela concretização de uma ou mais das seguintes situações, dependendo da sua relevância, a avaliar pelo IEFP:

- Frequência de formação contínua relevante, com duração não inferior a 60 horas.
- Publicação de livros/artigos.
- Investigação na área pedagógica.
- Participação em seminários, colóquios e outras actividades afins.

#### *Experiência formativa*

A renovação do CAP de formador está dependente do exercício comprovado de pelo menos 300 horas de formação durante o período de validade do Certificado.

A título excepcional, podem ser consideradas suficientes experiências que não atinjam o limite de 300 horas, nos seguintes casos, a apreciar pelo IEFP:

- O formador possua qualificações académicas e/ou profissionais muito específicas.
- O formador exerça actividade formativa num domínio muito especializado.
- A oferta formativa na sua área de especialização ou na sua área geográfica for limitada.

## RENOVAÇÃO DO CERTIFICADO DE APTIDÃO PEDAGÓGICA DE FORMADOR

### CONDIÇÕES DE RENOVAÇÃO

#### PARA CERTIFICADOS COM VALIDADE DE 2 ANOS

A renovação do Certificado de Aptidão Pedagógica de Formador é concedida desde que se verifiquem, em relação ao formador, durante o período de validade do anterior Certificado, cumulativamente, os seguintes requisitos:

- *Actualização/formação pedagógica* de pelo menos 60 horas, considerada relevante pelo IEFP.
- A actualização das competências pedagógicas do formador depende da frequência de formação contínua nesta área, a qual deve resultar de uma diagnóstico de necessidades individuais. Esta formação destina-se a aperfeiçoar o domínio das técnicas pedagógicas, dos temas e das metodologias, e a complementar a experiência formativa adquirida.
- *Experiência formativa* comprovada de, pelo menos, 120 horas de formação na sua área de especialidade.

#### • Outras Condições

Além das condições obrigatórias considera-se desejável que o formador, durante o período de validade do CAP, diligencie no sentido de obter um enriquecimento científico e técnico com vista à permanente actualização das suas competências técnicas e científicas.

### CANDIDATURAS À RENOVAÇÃO DO CAP

A candidatura à renovação do Certificado de Aptidão Pedagógica de Formador é formalizada através do preenchimento e entrega da Ficha de Candidatura à renovação do CAP disponibilizada nos serviços locais do IEFP, que deve ser acompanhada dos comprovativos relativos a:

- Actualização científica e técnica na área em que é especialista.
- Actualização pedagógica.
- Experiência formativa, a qual é comprovada mediante declaração emitida pela entidade formadora, com referência ao tipo de intervenção, ao número de horas e à avaliação da prestação e resultados obtidos enquanto formador.

#### *Prazos de entrega de candidaturas*

As candidaturas à renovação do CAP devem ser apresentadas nos períodos que se identificam:

- No decurso do prazo de 60 dias antes do termo da validade do Certificado, a fim de garantir a continuidade da certificação.
- Durante os 365 dias seguintes ao termo de validade do Certificado, considerando-se para todos os efeitos que o formador não está certificado no período que decorre entre o termo de validade do certificado e a data de decisão de deferimento da candidatura à renovação do CAP.

#### *Prazos de validade dos certificados renovados*

A validade dos certificados renovados é de 5 anos, independentemente da validade da primeira certificação.

## BOLSA NACIONAL DE FORMADORES

### INSCRIÇÃO NA BOLSA NACIONAL DE FORMADORES

A inscrição na Bolsa Nacional de Formadores é formalizada, quer aquando da entrega do pedido de certificação, quer em momento posterior, através do preenchimento e entrega de Ficha de Inscrição na Bolsa Nacional de Formadores disponibilizada nos serviços locais do IEFP, que deve ser acompanhada dos comprovativos da experiência profissional, da experiência formativa e da formação profissional do candidato.

Com o acto de inscrição o candidato manifesta a sua autorização em disponibilizar os seus dados pessoais às entidades gestoras, formadoras e beneficiárias da formação, mediante a subscrição de um termo de responsabilidade.

### ACESSO À BOLSA NACIONAL DE FORMADORES

#### *Entrega do pedido de listagem de formadores*

As entidades formadoras e beneficiárias da formação devem dirigir o pedido de listagem de formadores à Divisão de Avaliação e Certificação da Delegação Regional da área onde pretendem desenvolver a formação.

Quando o pedido abranger o âmbito geográfico de mais de uma delegação ou tiver um âmbito nacional pode ser dirigido ao Departamento de Certificação, sito na Rua de Xabregas, n.º 52, 1949-003 Lisboa.

#### *Formalização do pedido*

O pedido deve ser formalizado por escrito, em papel timbrado da entidade.

No pedido deve constar a identificação da entidade requerente, a descrição sucinta da sua actividade e a especificação das informações pretendidas com a indicação das regiões e das áreas e subáreas pretendidas, bem como a declaração do responsável pela entidade requerente com poderes legais para a obrigar, sob compromisso de honra, que a listagem não será utilizada para outros fins diversos da selecção de formadores a afectar às acções de formação desenvolvidas pela entidade.

As candidaturas à Certificação, à Renovação do Certificado de Aptidão de Formador, à Inscrição na Bolsa Nacional de Formadores, devem ser entregues nos Serviços Locais do IEFP — Centros de Emprego e Centros de Formação Profissional, ou nas Lojas do Cidadão.

## HOMOLOGAÇÃO DE CURSOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL DE FORMADORES

### FORMALIZAÇÃO DE CANDIDATURA À HOMOLOGAÇÃO

#### *Entidade requerente*

A candidatura deve ser apresentada pelas entidades formadoras. As entidades beneficiárias ou equiparadas a formadoras candidatas ao financiamento público da formação profissional devem providenciar no sentido de as entidades formadoras contratadas obterem o reconhecimento técnico-pedagógico dos respectivos cursos de formação pedagógica de formadores.

#### *Pedido de homologação*

A entidade formadora, para formalizar o pedido de homologação de cursos de formação pedagógica inicial de formadores, deve elaborar e entregar no IEFP um requerimento onde conste a sua identificação completa, incluindo a identificação das eventuais estruturas descentralizadas, acompanhado de um *dossier* de candidatura que deve integrar os seguintes elementos:

- Pacto social ou estatuto da entidade.
- Domínios de intervenção da entidade relativamente à sua actividade formativa.
- Designação e duração total do curso.
- Programa do curso com a descrição dos temas e subtemas e respectivos conteúdos programáticos.
- Metodologia de avaliação dos formandos.
- Datas e locais de realização das acções.
- Descrição das instalações, com a dimensão das salas de formação.
- Constituição da equipa pedagógica com identificação do coordenador da acção e dos formadores. Os currículos devem ser acompanhados de cópia dos respectivos Certificados de Aptidão Pedagógica de Formador.
- Caracterização do público-alvo.
- Indicação dos manuais e textos de apoio, bem como de outros recursos didácticos, nomeadamente meios audio-visuais utilizados.

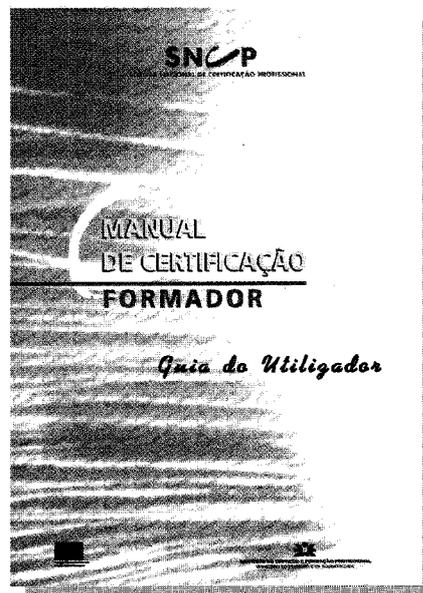
#### *Entrega de candidaturas*

As candidaturas à homologação de cursos de formação pedagógica inicial de formadores podem ser entregues nos serviços locais do IEFP ou dirigidas à Divisão de Avaliação e Certificação da Delegação Regional da área geográfica da sede da entidade.

#### *Prazos de entrega de candidaturas*

As candidaturas à homologação de cursos de formação pedagógica de formadores podem ser apresentadas em qualquer momento no IEFP, desde que com a antecedência mínima de 30 dias úteis antes do início da primeira acção de formação.

## MANUAL DE CERTIFICAÇÃO DO FORMADOR GUIA DO UTILIZADOR



### MANUAL DE CERTIFICAÇÃO DO FORMADOR — GUIA DO UTILIZADOR

O IEFP tem à disposição das entidades formadoras o *Manual de Certificação do Formador — Guia do Utilizador*, onde se encontram compiladas todas as informações pertinentes sobre os temas relacionados com a Certificação de Formadores.

Proteger, desenvolver, actualizar, reflectir  
são preocupações comuns às três associações  
dos profissionais da formação  
que a *FORMAR* dá a conhecer



### **A APAF — ASSOCIAÇÃO DE PROFISSIONAIS AGENTES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NACIONAL**

promoveu e participa no desenvolvimento de uma parceria que, no âmbito do PIC ADAPT, se propõe desenvolver um projecto destinado a questionar, reflectir e realizar acções que possam vir a constituir para a formação em Portugal um referencial de qualidade inquestionável: o projecto DEL-FIM. Esta associação é relativamente pouco conhecida muito embora tenha já uma idade apreciável e trabalho desenvolvido na defesa dos interesses dos formadores. Nas linhas seguintes dá-se conta do que é esta associação procurando resumir a respectiva actividade desde a sua criação.

A APAF foi constituída em 1982. Teve como fundadores um número significativo de formado-

res, cuja actividade profissional era desenvolvida enquanto efectivos de centros de formação de gestão directa do Instituto do Emprego e Formação Profissional. Com a respectiva constituição pretendia-se participar na valorização pessoal dos associados desenvolvendo actividades de promoção cultural e de valorização técnico-científica e técnico-pedagógica. De modo mais alargado, pretendia-se propiciar aos profissionais da formação, designadamente aos formadores, um espaço de debate e reflexão acerca dos papéis e funções profissionais que nela desempenham, tendo em conta a diversidade de contextos em que actuam.

Dada a origem e os propósitos dos sócios, obteve-se desde logo unanimidade para que na composição dos órgãos sociais configurasse uma representação efectiva dos profissionais de todo o país, bem como a constituição de organismos regionais. Assim, constituem órgãos da associação os seguintes:

- Mesa da Assembleia Geral (3 membros)
- Direcção Nacional (7 membros)

- Conselho Fiscal (3 membros)
- Comissão Regional Norte (3 membros)
- Comissão Regional Centro (3 membros)
- Comissão Regional Lisboa e Vale do Tejo (3 membros)
- Comissão Regional Alentejo (3 membros)

Muito embora conte com associados no Algarve e nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores, não foram ainda estabelecidos laços associativos que tivessem possibilitado aí a criação de Comissões Regionais. Contudo, em todos os actos eleitorais realizados desde a fundação da associação, as listas que se apresentaram ao escrutínio integraram sempre profissionais, que trabalham em diversos pontos do país, o que confere a esta associação um posicionamento privilegiado no contacto e desenvolvimento de acções junto de profissionais de formação.

### Estratégia, Objectivos e Acções

Tendo sido constituída por formadores com vínculo laboral ao IEF, a associação adoptou até 1995 uma estratégia de desenvolvimento que evitava a angariação de novos associados provenientes de outros contextos, designadamente do meio empresarial e da administração pública. Porém, nesse ano, a associação repensou a respectiva estratégia tendo desenvolvido uma campanha de adesão de sócios provenientes dos mais diversificados ambientes e contextos formativos, contando actualmente com cerca de seiscentos associados.

Com efeito, as eleições realizadas em Junho desse ano representaram isso mesmo, já que os órgãos sociais eleitos também integram formadores externos à rede institucional do IEF. Tal contribuiu para a melhoria da qualidade do debate in-

terno relativo à importância da formação de formadores e de outros agentes da formação.

Desse debate resultou a redefinição dos objectivos que a **APAF** deve perseguir ao serviço dos seus sócios. O desenvolvimento de competências, quando se verifica, realiza-se quase sempre pela aquisição de conhecimentos através de metodologias tradicionais de ensino e formação em sala, conjugadas com o trabalho em práticas laboratoriais. Da reflexão realizada resultaram preocupações importantes, designadamente a de procurar estimular e facilitar o desenvolvimento pessoal dos profissionais de formação centrado sobre três factores:

- **saber agir**, para o que é preciso formação contínua;
- **poder agir**, para o que é preciso construir os contextos adequados;
- **querer agir**, que implica que as competências não se reduzem a informação e conhecimentos recolhidos num qualquer curso ou conferência.

### Estratégia de Acção

Os países que investiram no ensino e na formação tornaram-se líderes do desenvolvimento. De igual modo procederam as organizações preocupadas com a melhoria da produtividade, visto que essa finalidade se atinge ao elevar o grau de qualificação dos recursos humanos, nomeadamente no que se refere à inovação que continuamente é preciso introduzir nos produtos e nos processos.

Face a esta realidade as organizações obrigaram-se a elaborar planos e programas de formação facilitadores da aquisição de qualificações e de competências necessárias ao uso de novos instrumentos e à adequação a novas formas organizativas e a novos métodos de trabalho.

Será que existem já os programas de formação necessários? As organizações profissionais e outras encontram-se verdadeiramente empenhadas na procura de soluções para os problemas da formação?

Se sim, porquê afirmar que os resultados esperados pelo incremento das competências e qualificações são insatisfatórios, por referência aos objectivos inicialmente previstos? Se sim, ainda, o que nos leva a questionar as competências dos formadores e de outros agentes da formação?

A **APAF** tem vindo a preocupar-se com estas questões, cuja resposta é complexa. Contudo, ao desagregar o processo de formação em três vertentes específicas — os formadores, os formandos e as metodologias — é possível encontrar caminhos adequados que uma associação profissional possa percorrer para servir os seus associados, bem como os profissionais em geral.

No que se refere às qualificações técnicas e profissionais dos formadores, vertente que nos interessa especialmente, verifica-se a necessidade de elevar a competência da grande maioria ao nível daquela apenas atingida por muito poucos.

Não existindo estudos muito aprofundados sobre as necessidades e estratégias de formação de formadores, verificamos, contudo, uma lógica de aquisição de competências meramente técnicas e organizativas, que os formadores procuram adequar ao que lhes é exigido pelos programas. Assim, a procura de formadores tem decorrido no sentido de encontrar a pessoa certa para responder a questões específicas.

Já no que se refere às metodologias centradas no processo verifica-se alguma evolução, mas muito longe de estar generalizada. O uso de novas metodologias com a utilização das TIC — Tecnologias de Informação e Comunicação na formação, é muito defi-

citário. Estas tecnologias proporcionam novos usos de metodologias que perduram, mas com maior interesse pela aprendizagem dada a sua atractibilidade.

Sendo assim, existe hoje um interesse crescente pela aprendizagem de novos saberes, o que exige o aperfeiçoamento de métodos e metodologias que permitem maior interactividade. Apesar desta verificação, devemos ter em consideração o longo caminho que ainda falta percorrer. Trata-se de identificar o melhor uso a dar a estas tecnologias no processo formativo. A máquina não substitui o homem, permite-lhe usar melhor o tempo e pode facilitar-lhe a tarefa de aprender a aprender.

Tal observação levou a actual direcção a estabelecer uma estratégia de organizar e disponibilizar projectos de formação que possibilitem o alargamento de competências técnicas e pedagógicas dos seus sócios, sobretudo na utilização de novos métodos e tecnologias.

### Objectivos

- Apoiar e promover sempre que possível actividades formativas que contribuam para a melhoria das competências dos sócios e de candidatos a sócios, numa perspectiva de melhoria da qualidade da formação em Portugal.
- Divulgar novas metodologias e técnicas com vista à valorização dos seus sócios e facilitar a respectiva experimentação.
- Organizar e disponibilizar informação pertinente aos sócios.
- Facilitar e promover o acesso dos sócios a cursos, conferências, colóquios, bem como a documentação especializada ou não.
- Facilitar pontos de encontro, primordialmente entre formadores, onde se troquem conheci-

mentos e experiências, suplantando barreiras de troca de informação tais como a distância geográfica.

- Propiciar acções em que seja possível dar lugar aos protagonistas da formação.

#### Contactos:

##### DIRECÇÃO

Presidente: Augusto Castro

Centro de Formação Profissional de Braga

4794-544 AVELEDA BRG

Tel.: 25 360 59 00

Tesoureiro: Fortunato Morgado

Centro de Formação Profissional de Águeda

Alagoa, Apartado 320

3753 ÁGUEDA CODEX

Tel.: 23 464 49 57

##### COORDENAÇÃO DE ACTIVIDADES FORMATIVAS

Pedro Carvalho

Rua Alexandre Cabral, 4B

Alto da Faia II, Telheiras

1600-803 LISBOA

Tel.: 21 752 44 54 - Fax: 21 755 03 90

E-mail: mop33576@mail.telepac.pt

##### COMO FAZER-SE SÓCIO:

Enviar para o tesoureiro da direcção, ou para a coordenação de actividades formativas, uma proposta devidamente preenchida acompanhada de um cheque no valor de quatro mil escudos (mil escudos de jóia e três mil da quota anual). ■

Texto preparado por: **Pedro Carvalho**

*Coordenador de actividades  
formativas da APAF*



### ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE GESTORES E TÉCNICOS DE RECURSOS HUMANOS

#### NÚCLEO DE FORMADORES

Integrado na estrutura organizativa da associação, mas com órgãos próprios de gestão eleitos pelos seus membros, o Núcleo de Formadores da APG tem vindo, ao longo dos anos, a promover diversas iniciativas de âmbito nacional, de que se destacam as Conferências Nacionais de Formadores — que já vão na sexta edição — sempre em colaboração com as mais prestigiadas Universidades.

As Conferências Nacionais de Formadores têm-se destacado como fóruns de discussão e debate dos principais problemas, técnicas e sistemas que preocupam os profissionais de formação e todos aqueles que se dedicam, de forma directa ou indirecta, à problemática dos Recursos Humanos e do Desenvolvimento Organizacional.

São sobejamente conhecidas as características inovadoras destas conferências, onde os profissionais da formação já se habituaram a encontrar, em cada ano, uma nova perspectiva, uma nova abordagem, enfim, algo que dê valor acrescentado à sua actividade.

No plano internacional, o Núcleo de Formadores da APG assegura, através do seu presidente,

uma vice-presidência na ETDF — Federação Europeia de Formação e Desenvolvimento, com sede em Paris, e de que é membro fundador.

O Núcleo de Formadores também é *full member* da IFTDO — Federação Mundial de Formação e Desenvolvimento.

Além das tarefas de representação internacional, o Núcleo de Formadores mantém estreitas ligações com organizações congéneres de outros países, de que destacam o IPD — Institute for Personal Development (Inglaterra), o IITD — Irish Institute for Training and Development, o GARF — Groupe Autonóme des Responsables Formation (França), a AIF — Assoiiazione Italiana di Formatori, a AFYDE (Espanha) a Nvvo (Holanda), etc.

No plano nacional, o Núcleo de Formadores da APG é responsável, também, pelo Plano de Formação Anual da APG, que se vem destacando como uma plataforma de qualidade e excelência. A APG é uma entidade acreditada pelo INOFOR.

Actualmente, os corpos gerentes do Núcleo de Formadores da APG são compostos por Luís Bento (presidente) e pelos vogais Silva Monteiro, Brandão Pereira, Paulo Silva, Karla Moura e Silva Machado.

Neste momento, as principais preocupações do Núcleo de Formadores prendem-se com a Carta de Ética do Formador Europeu e com a criação de um sistema próprio de Certificação de Formadores que, a médio prazo, dê acesso a um Sistema Europeu de Certificação, de base associativa, que possibilite a livre circulação dos formadores em todo o espaço da União Europeia.

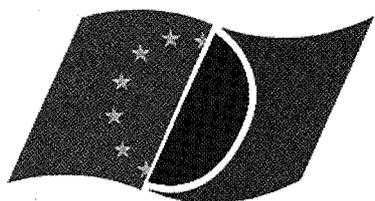
A nível nacional, o Núcleo de Formadores tem-se manifestado apreensivo pela progressiva degradação dos honorários dos formadores e pela necessidade de se proceder a uma mais eficaz

Avaliação da Formação, de forma a que possa evoluir, rapidamente, para o reconhecimento das competências não formais, ou seja, todas aquelas que são obtidas por via da Formação e da prestação de trabalho.

A próxima Conferência Nacional de Formadores, a realizar em Coimbra, é exactamente subordinada ao tema da Avaliação da Eficácia da Formação, nas suas múltiplas vertentes. ■

Texto preparado por: **Luís Bento**

*Presidente do Núcleo de Formadores da APG*



# TALENTUS

## ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FORMADORES E TÉCNICOS DE FORMAÇÃO

*Ser formador é ser capaz de trabalhar em equipa na construção das competências de que todos dependemos, é ser agente de transformação, de inovação e de enriquecimento colectivo.*

*A TALENTUS existe para servir os profissionais da formação. Participe.*

**A TALENTUS — Associação Nacional de Formadores e Técnicos de Formação** é uma associação privada sem fins lucrativos de índole profissional, que tem como principal objectivo fomentar o desenvolvimento associativo dos profissionais da formação em geral e dos formadores em particular, englobando na sua acção todos os profissionais que trabalham na concepção, planeamento, organização, execução, gestão e avaliação da formação, contando actualmente com uma estrutura associativa composta por várias centenas de formadores e outros profissionais da formação, pertencentes a todos os distritos do continente e também às regiões autónomas da Madeira e Açores.

Além desta estrutura associativa de cariz individual composta por todos os associados efectivos, conta também com uma estrutura associativa de cariz institucional constituída por trinta e seis organismos de formação profissional, públicos e privados, como associados honorários fundadores.

Encontra-se sediada em Coimbra, na Rua Antero de Quental, 265 - Sala 1005, tendo como objectivos estratégicos para os próximos três anos a instalação do Núcleo de Lisboa e do Núcleo do Porto, atendendo a necessidades de maior proximidade junto dos seus associados do Sul e Norte do País.

Como Entidade Formadora Acreditada pelo Instituto para a Inovação na Formação pelo período de três anos promove, desde 1997, planos de formação anuais compostos por cursos de Formação de Formadores, Técnicos de Formação e Formação de Orientadores Pedagógicos, tendo nos últimos três anos qualificado 350 profissionais nestas áreas, dos quais 327 como formadores.

Fruto das necessidades sentidas e da urgência em encontrar soluções para problemas concretos de quem desenvolve uma actividade profissional no âmbito da formação, as diferentes formas de actuação encontradas giram todas em torno de uma perspectiva qualificante da formação profissional dos agentes de formação e especificamente dos formadores.

Para estes últimos a TALENTUS tem trabalhado sobretudo na perspectiva da formação de capacitação para o exercício das respectivas funções, bem como na produção de recursos didácticos e pedagógicos, através da concepção e desenvolvimento de novos produtos em áreas específicas. Com o apoio do Programa PESSOA, produziu uma colecção de transparências de doze estruturas modulares de

um curso de formação inicial de formadores na perspectiva de uniformizar conteúdos, garantindo em simultâneo ao formador de formadores liberdade na abordagem e desenvolvimento dos respectivos conteúdos.

Para contextos mais específicos de utilização a TALENTUS produziu, ainda, um vídeo sobre a avaliação dos formadores e os novos desafios colocados em termos da garantia da qualidade, isto é, ao bom desempenho pedagógico dos formadores.

Ainda na perspectiva da avaliação dos formadores, produziu uma aplicação multimédia, em suporte CD-ROM, para a auto-avaliação dos formadores, composta por exercícios e testes que pretendem fomentar a reflexão de auto-avaliação, promovendo o aperfeiçoamento em termos de desempenho profissional.

Integrando o mesmo projecto e na perspectiva de fomentar o acesso a estes e outros recursos disponibilizados não só pela TALENTUS, mas também por outras entidades que em Portugal promovem cursos de Formação de Formadores, desenvolveu uma Base de Dados de Recursos Didácticos para a Formação de Formadores, disponível também em CD-ROM e que poderá consultar através da Internet na página da associação, a lançar brevemente, junto com outros recursos. Esta base de dados promove a ajuda aos formadores e demais agentes da formação na localização ou mesmo na obtenção de produtos específicos que até aqui teriam dificuldade em encontrar.

Todavia, as preocupações da TALENTUS relativamente à formação profissional abarcam ainda outros domínios em termos de estratégias de qualidade. Numa primeira fase, motivando os organismos de formação para uma cultura estratégica de melhoria

contínua da qualidade de serviço através da operacionalização da metodologia dos Grupos de Melhoria da Qualidade na Formação, para depois convidar os próprios formadores à reflexão e trabalho concreto em projectos de concepção, experimentação metodológica e de boas práticas formativas.

Para tal, e no âmbito da iniciativa comunitária ADAPT, desenvolveu, nos últimos dois anos, o projecto QUALFOR — Programa para a Certificação de Organismos de Formação Profissional, apoiado numa parceria transnacional de que fazem parte, além de outros organismos portugueses, o UROF Languedoc Roussillon (França) e o Technifutur (Bélgica), que em equipa desenvolveram e aplicaram a metodologia de trabalho para Grupos de Melhoria da Qualidade na Formação. A testagem da metodologia foi já desenvolvida, bem como a produção de produtos para a desmultiplicação da mesma que são um vídeo sobre as ferramentas para a garantia da qualidade na formação e um guia de apoio à qualificação de actividades de formação em suporte CD-ROM.

Quanto à actividade concreta dos formadores, um outro projecto em que participa, e que é alvo de tratamento específico nesta edição da revista, é o projecto DELFIM, destinado a todos os formadores que desempenhem com alguma regularidade actividades formativas, sendo o mesmo apoiado também pelo PIC ADAPT.

Acreditando que o projecto DELFIM representa muito de inovador e estruturante para os formadores e seu universo de actuação, a parceria constituída no quadro do projecto reúne diferentes capacidades operativas, em prol de objectivos comuns de grande importância para os formadores, que podem passar pela produção por novos recursos didácticos ou mesmo pela experimentação de novas metodolo-

gias de formação. Além da participação como membro da parceria DELFIM representada na Comissão de Gestão do mesmo, é ainda atribuição da associação a coordenação da parceria que promove o subprojecto estruturante Recursos Técnico-Pedagógicos, que estamos certos desempenhará um papel importante no desenvolvimento dos recursos-técnico pedagógicos ao serviço dos profissionais da formação em Portugal.

Como forma de chegar mais perto de todos os profissionais da formação e facilitar o acesso dos formadores a informação técnica e pedagógica, a TALENTUS investe agora na criação de um revista que denominará por *Didáctica Formativa*, que se encontra em fase de concepção. Um projecto editorial que se pretende profissionalizante para os formadores, aliando informação e material didáctico e pedagógico de apoio às necessidades profissionais.

O *Info-Talentus* é ainda uma outra publicação com uma estrutura de boletim informativo, desta vez mais dirigida à comunicação directa com os associados, a lançar também a curto prazo.

Todos estes projectos que tem promovido e em que participa em parceria inserem-se num conceito mais amplo em que a associação se pretende empenhar cada vez mais, designado por "Espaço Formação", visto como um universo de partilha de experiências, de investigação e de desenvolvimento pessoal em termos de disseminação de resultados e boas práticas de todos os que exercem funções técnicas e pedagógicas.

Este "Espaço Formação" como estrutura sinérgica que agrega os actores (profissionais da formação e entidades formadoras) e projectos em vertentes estruturantes como sejam a qualificação profissional, os recursos técnico-pedagógicos e a informação, dá

sentido aos objectivos estratégicos que a TALENTUS persegue, aliando o saber ao saber-fazer e ao fazer.

É por discordarmos, determinadamente, de todos os que consideram que o exercício das funções de formador não é nem nunca será uma profissão enquanto tal, dos que enquadram o exercício das funções de formador numa mera actividade complementar, como se de trabalhadores *free lancers* se tratasse, e essencialmente dos que teimam, sistematicamente, em nos considerar como somente mais um elemento necessário ao desenvolvimento do processo formativo, que nos colocamos ao serviço dos formadores e dos profissionais da formação em geral, procurando servir cada vez mais os melhores intuits que norteiam uma formação profissional qualificante em Portugal.

Enquadramos, assim, um desafio que constantemente é colocado aos profissionais da formação e aos formadores em particular: todos nunca somos de mais para defendermos a nossa actividade de agentes essenciais ao desenvolvimento da formação dos recursos humanos em Portugal. Existimos para que todos os formadores sintam que podem e devem ser actores intervenientes dentro e fora da sala de formação na defesa dos seus interesses, do seu enquadramento e desenvolvimento profissional. É pois essencial que sejamos capazes de fazer todos juntos, pela via do associativismo, o que para cada um de nós será certamente difícil de concretizar, sermos uma força dialogante nas instâncias onde só os outros decidem por nós aquilo que a nós diz respeito. ■

Texto preparado por: **Noé Rodrigues Lopes**

*Presidente da Direcção Nacional*

# PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE FORMADORES

No contexto socioeconómico das sociedades desenvolvidas actuais, as questões que relevam dos processos de decisão e de resposta social às solicitações crescentes da formação emergem para o primeiro plano da realidade político-económica e educativa, em resultado de um percurso, por vezes contraditório, de procura crescente de educação e de profissionais técnica e socialmente qualificados.

Para intervir nesta nova realidade, as organizações criam e recorrem a formadores que num primeiro momento são professores do sistema escolar ou outros profissionais das organizações que procuram assemelhar-se-lhes.

Esquemáticamente falando, e não tendo em conta as experiências originais que se desenvolveram nos diferentes países europeus, a formação organiza-se sobre o modelo escolar, construindo e propondo, numa lógica de oferta, programas, projectos e estágios, entre outros, de cariz marcadamente escolar.

Pretende-se reconhecer a cada cidadão o direito de regressar à escola para continuar uma formação na perspectiva de um projecto de cultura geral, de promoção ou de reconversão profissional.

Ao nível da empresa, trata-se de negociar a convergência dos interesses dos empregadores e dos empregados num "Plano de Formação", repartindo os meios entre prioridades, necessidades e projectos.

Paralelamente a este modelo, observam-se processos sensivelmente diferentes:

- Modificações relacionadas com o novo contexto económico, em particular uma maior concertação entre a dimensão individual do projecto de formação e as prioridades da empresa e do emprego.
- Modificações ligadas à descentralização das instituições, caracterizadas por um enfraquecimento dos dispositivos oficiais de resposta às necessidades de formação.
- Evolução das estruturas de formação para fórmulas mais simples e ligeiras, mais participativas e mais técnicas.

A resultante é, necessariamente, uma nova postura do formador e uma nova socialização, implicando uma construção identitária, enquanto novo actor social em vias de profissionalização, de estatuto ainda não muito bem definido, que encontra formas de validação "virtuais e temporais" em acções ainda pouco ancoradas nas normas sociais.

Neste contexto e no quadro de uma cada vez maior importância da experiencialidade no desenvolvimento e aprofundamento dos saberes e das intervenções do tecido social, o ISPA promove uma Pós-Graduação em Formação de Formadores que tem por objectivo: criar condições que permitam actualizar, desenvolver, complementar e aprofundar práticas e saberes em Formação de Formadores a partir das referências pessoais do formador sistematizadas no percurso individualizado de formação.

O curso tem a duração de dois semestres lectivos. As matérias a leccionar devem-se pelas áreas da Formação de Formadores, entre cadeiras fundamentais (Didáctica e Aprendizagem, Ambiente/Contexto de Formação; Aspectos Relacionais e Institucionais da Formação, Planeamento e Organização da Acção de Formação, Avaliação), seminários (Percurso Individualizado de Formação, Trabalho de Investigação, Grupo de Análise das Práticas Profissionais) e conferências.

O regime de funcionamento é de 4 horas diárias duas vezes por semana: sexta-feira (à tarde) e sábado (de manhã). Os seminários e conferências poderão funcionar em horários alternativos.

O bacharelato constitui-se como habilitação mínima de acesso, sendo dirigido preferencialmente a profissionais envolvidos em Formação de Formadores.

A aprovação possibilitará a concessão de um diploma de Pós-Graduação em Formação de Formadores.

A aprovação possibilitará a concessão de um diploma de Pós-Graduação em Formação de Formadores.



**Arménio Sequeira**  
Director da Pós-Graduação em  
Formação de Formadores, ISPA

# Uma experiência de formação pedagógica de formadores com deficiência visual



**A** Associação Promotora de Emprego de Deficientes Visuais (APEDV), localizada no bairro de Chelas, em Lisboa, promove a formação profissional de pessoas com deficiência visual, mais concretamente de cegos e amblíopes, com vista à sua futura integração no mercado de trabalho.

Sentindo necessidade de dotar os seus formadores de adequada formação pedagógica, solicitou ao Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) a organização de uma acção de formação pedagógica adaptada à especificidade destes formadores.

O Centro Nacional de Formação de Formadores (CNFF) respondeu ao pedido da APEDV e constituiu uma equipa pedagógica constituída pelos formadores Dr. Armando Sacramento, que coorde-

nou, Dr. José Sampaio, Professor Carvalho de Oliveira e Eng.º António Pinto, a qual, em articulação permanente com o Eng.º Eduardo Fonseca, director do CNFF, preparou e levou a cabo a experiência que se pretende partilhar com os leitores da revista *FORMAR*.

Na fase de preparação, a equipa reflectiu demoradamente sobre o quadro metodológico a utilizar, tendo debatido, entre outras, as seguintes questões fundamentais:

- Que métodos e técnicas pedagógicas privilegiar?
- Que recursos didácticos, nomeadamente os designados audio-visuais, poderiam ser utilizados?
- Que textos de apoio seleccionar?
- Estariam os formandos aptos a utilizar textos em Braille?

- Dos títulos habitualmente disponíveis nas colecções APRENDER e FORMAR PEDAGOGICAMENTE, deveriam preparar-se sínteses ou proceder à sua transcrição integral para Braille?
- Seriam necessários locais específicos para o funcionamento da acção, desprovidos por exemplo de barreiras arquitectónicas?
- Qual o número de formandos razoável a admitir na acção?
- Que duração/carga horária se deveria prever?

As respostas às questões levantadas foram surgindo no decurso das visitas às instalações da APEDV, das entrevistas e dos contactos informais com os dirigentes, os formadores e outros colaboradores da associação.

Particularmente importante foi a observação da actuação dos formadores, candidatos à formação pedagógica, no decurso da suas actividades formativas habituais.

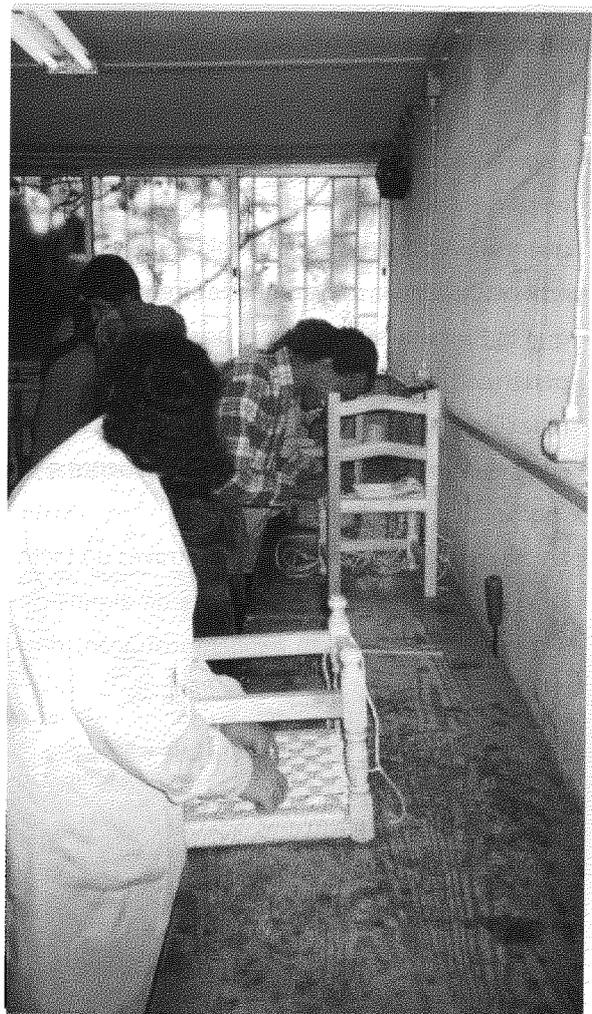
Nesta primeira experiência de formação de formadores, destinada a colaboradores de uma entidade formadora de deficientes visuais, decidiu-se constituir um grupo misto de 13 formandos, que incluiu 6 cegos, 2 amblíopes e 5 não deficientes visuais.

Dos formandos cegos e amblíopes, apenas cinco liam e escreviam Braille e dos não deficientes visuais apenas em tinha alguns conhecimentos de Braille.

A constituição dum grupo misto, incluindo formandos cegos, amblíopes e não deficientes visuais, deu resposta às necessidades mais prementes da associação e permitiu que o grupo dispusesse de alguns formandos sem deficiência visual, o que veio a facilitar extraordinariamente as tarefas de leitura e de escrita não Braille.

Apesar disso, foram seleccionados os textos de apoio das colecções APRENDER e FORMAR PEDAGOGICAMENTE mais comumente utilizados na formação pedagógica de formadores, transcritos integralmente para Braille e disponibilizados aos formandos que dominavam essa escrita.

No decurso do longo processo de preparação e depois no de desenvolvimento, os formadores puderam verificar que a aprendizagem dos deficientes visuais processa-se de forma privilegiada pela audição e pelo tacto, donde resulta que:



Formação em empalhamento de cadeiras



Formação em cestaria

- a apreensão cognitiva exige uma repetição mais intensificada do discurso e dos conceitos, sínteses frequentes, uso intenso de exemplos e de analogias;
- é necessário criar oportunidades frequentes para que os formandos expressem as suas próprias experiências, formulem os seus próprios conceitos, reflexões e sínteses;
- é necessário recolher *feed-back* permanente e remediar de imediato;
- a apreensão psicomotora é feita através do tacto, pela repetição imediata e intensa de alguns dos passos/fases da técnica da demonstração, devidamente adaptada a esta situação.

A adaptação da técnica da demonstração consiste essencialmente em dar ênfase à terceira das fases clássicas — “façam comigo” —, ou seja, aglutinando nesta fase a clássica segunda fase — “fazer devagar” —, por forma a originar uma única fase a que poderemos chamar **façam comigo, devagar, tacteando**. Esta fase é necessariamente lenta, re-

petitiva e individualizada. Não há, portanto, lugar a demonstrações grupais.

A demonstração deverá terminar com a fase do “fazer sozinho”, momento de consolidação da aprendizagem pelo formando e de avaliação formativa pelo formador, que, no caso de ser cego, será feita fundamentalmente também pelo tacto.

A técnica da demonstração feita por cegos e para cegos comporta, pois, duas fases:

- *fazer comigo, devagar, tacteando*
- *fazer sozinho*

Face aos condicionalismos metodológicos de que temos vindo a falar, tornaram-se necessárias as seguintes medidas:

- Prever o alongamento da duração do curso para 112 horas, podendo ser ajustadas no decurso do mesmo se viesse a justificar-se.
- Prever a intervenção permanente de dois formadores (co-monitoragem), a fim de permitir uma maior individualização da aprendizagem e responder mais cabalmente às diferentes formas e ritmos de aprendizagem presentes.

Relativamente à utilização/exploração dos recursos didácticos em suporte vídeo, a questão foi debatida com os participantes, tendo estes concluído que a sua utilização para deficientes visuais era possível e desejável, desde que:

- o contexto seja fornecido antes da emissão e as imagens, as cenas e os gestos sejam comentados pelos formadores durante a mesma;
- os vídeos a utilizar sejam falados preferencial-

mente em português ou noutra língua dominada pelos formandos (sem necessidade de legendas).

A escolha do local de realização do curso obedeceu a critérios de fácil acessibilidade, quer em viaturas próprias quer em transportes públicos, sem barreiras arquitectónicas, devendo dispor-se de um espaço suficientemente amplo e desprovido de obstáculos desnecessários na sala de formação.

Para o efeito, contou-se com a amável cedência de uma ampla sala da Escola Secundária Vitorino Nemésio, localizada nas imediações da APEDV.

O alongamento da duração da acção de formação, de que se falou já anteriormente, ficou a dever-se fundamentalmente à necessidade de:

- aumento dos tempos necessários às intervenções dos formadores e dos formandos, para as aprendizagens do domínio cognitivo (repetição, memorização, reflexão, análises, sínteses e avaliação);
- aumento dos tempos necessários ao desenvolvimento de todos os métodos e técnicas pedagógicas, nomeadamente dos trabalhos de grupo e de outras técnicas activas e da demonstração;
- utilização de tempos mais alongados para a preparação e o desenvolvimento das simulações pedagógicas (plano de sessão, apresentação, análise e avaliação).

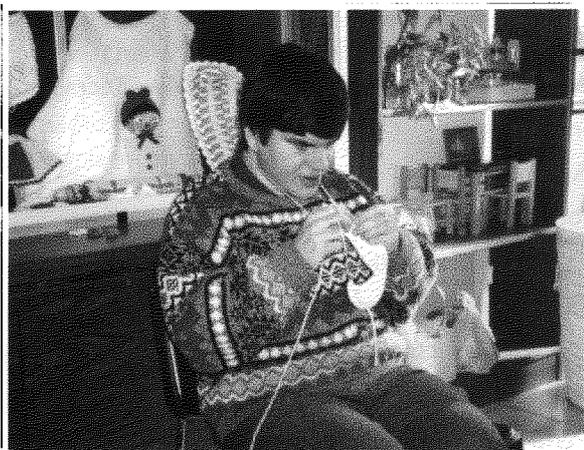
Deve realçar-se a necessidade de adaptação constante às características particulares do grupo. A título de exemplo, ao nível dos suportes didácticos, lembraremos a apresentação de alguns planos de sessão em cassetes audio.

A necessidade de acompanhar os formandos durante a elaboração da Proposta de Intervenção

Pedagógica e de adequar a apresentação da mesma em diferentes tipos de suportes levou a que se disponibilizassem 14 horas adicionais, o que fez uma duração efectiva total de 126 horas.

Foi assim possível prestar um acompanhamento personalizado à elaboração das propostas de intervenção pedagógica e obter interessantes produtos finais, de que se destacam:

- criação de um curso de Braille, que passa a estar disponível para todos os interessados, desenvolvido em dois níveis:
  - nível 1 — Qualificação em Braille
  - nível 2 — Aperfeiçoamento em Braille (Abreviatura e Estenografia);
- criação de um curso de aperfeiçoamento de Português;
- criação de um curso de integração sociocultural e de iniciação profissional para populações com dificuldades;
- criação de cursos de formação profissional em espaços integrados (*lay-outs* comuns);
- reestruturação do curso de Telefonista/Recepcionista.



Aprendizagem do crochet



**Reunião de regulação da formação**

Em virtude de se terem editado em Braille vários títulos das colecções APRENDER e FORMAR PEDAGOGICAMENTE, passam a estar disponíveis a partir de agora, no IEFP, os seguintes títulos:

**Colecção APRENDER**

- Definição de Objectivos de Formação
- Preparação e Desenvolvimento de Sessões de Formação
- A Comunicação Não-Verbal

**Colecção FORMAR PEDAGOGICAMENTE**

- O Método dos Casos
- A Autoscopia na Formação
- Análise de Trabalho
- A Avaliação da Formação Profissional
- A Avaliação da Formação Profissional — Técnicas e Instrumentos
- A Comunicação Pedagógica
- Jogos Pedagógicos
- O Método Expositivo
- Condições e Factores de Aprendizagem
- O Retroprojector e a Produção de Transparências
- A Formação Profissional nas Organizações
- Perfil e Funções do Formador

Em termos de conclusão, esta acção específica de formação de formadores constituiu para a equipa interveniente um desafio e uma experiência extraordinariamente rica, que deve ser vista como uma proposta em aberto e que entendemos merecer ser aprofundada.

Deixamos aqui o nosso modesto contributo para que formadores e formandos, da área da formação profissional destinada a pessoas com deficiência visual, possam usufruir futuramente de uma melhor formação. ■



**Armando Sacramento**  
*Formador de Formadores*



**José Sampaio**  
*Formador de Formadores*

ESTE CURSO INCLUIU UMA PASSAGEM DE DOIS DIAS PELO LABORATÓRIO LAVAL, CUJO RESPONSÁVEL PRESTOU, SOBRE ESTA EXPERIÊNCIA, O TESTEMUNHO QUE AGORA SE PUBLICA

A primeira vez que fui confrontado com um formando invisual foi há uns anos no Fundetec.

Sem que tivesse sido avisado fui surpreendido pela entrada, sala dentro, de um jovem portador de uma bengala branca. Passada que foi a surpresa, tudo decorreu normalmente e repito aquilo que frequentemente digo: foi dos melhores e mais interessados formandos que já alguma vez tive!

Lembro-me que num intervalo do curso ficámos os dois a conversar e tive ocasião de satisfazer a minha curiosidade sobre os invisuais. Pela primeira vez percebi a importância do computador como instrumento facilitador da comunicação dos invisuais com o mundo. Fiquei maravilhado com o entusiasmo e a vivacidade do meu formando, na altura finalista de Engenharia Informática. Aprendi muito com o agora engenheiro Páscoa.

Este primeiro contacto trouxe-me à memória os idos de 70, quando frequentei o curso de formação pedagógica do então Serviço de Formação Profissional (que com o Serviço Nacional de Emprego daria origem ao actual IEFP). Em determinado momento do curso, tínhamos um tema sobre os deficientes. O monitor do tema, que se deslocava numa cadeira de rodas, demonstrava-nos, ao vivo, como ultrapassava determinados aspectos da sua deficiência, por exemplo numa tarefa para nós tão simples como o pentear. Retive do tema que todos nós somos candidatos a deficientes.

Desde o início que o nosso serviço empregou deficientes e teve especial cuidado com a ausência de barreiras arquitectónicas. Poder-se-á dizer que somos um pequeno oásis numa sociedade que não considera os seus deficientes. São os automóveis em cima dos passeios, nas passadeiras, são as obras não sinalizadas, são os buracos, é a sinalização vertical colocada a esmo, são os acessos aos transportes e às residências. Que sociedade é esta que maltrata os deficientes e os idosos?

Este curso de formação pedagógica para a Associação Promotora de Emprego para Deficientes Visuais (APEDV), e no caso específico do tema os audiovisuais, melhor dito dos auxiliares pedagógicos, fez-me meditar sobre o tema e confrontou-me com o pouco que tinha para dar.

Os dois dias que estive com os formandos da referida associação foi uma experiência muito rica. Aprendi muito. Estou melhor preparado para um próximo curso.

Na fase de preparação consultei a *Net* e fiquei desapontado. Não me conformo que cá e noutros países os empregos reservados aos cegos sejam o de telefonista, fazer trabalhos de artesanato, fazer pão. É certo que no Brasil se discute, em alguns Estados, a obrigatoriedade de nos restaurantes existirem ementas em Braille. Um *site* no Canadá, dos mais importantes nesta área dos invisuais, dizia-me ter um catálogo de cerca de novecentos auxiliares.

Frustração das frustrações, eram quase todos livros em Braille! — a maioria documentos oficiais, o que no entanto nos dá uma outra perspectiva, diferente da portuguesa.

Senti mais entusiasmo e mais vontade de ver pelos formandos da APEDV, que por muitos daqueles que, por vezes, nos aparecem nos cursos.

Como formador entendo que o IEFP deve inventariar em parceria, neste caso com os invisuais, quais as novas profissões que podem ser executadas por eles. De seguida disponibilizar técnicos que após preparação adequada elaborem novos programas. Que sejam disponibilizados formadores, espaços condignos, equipamentos e meios, para a formação de pessoas diferentes mas com direitos de cidadania iguais aos outros. ■



**Carvalho de Oliveira**

*Consultor de Formação Profissional*

# Um contributo importante na descoberta de novas oportunidades



## CONTEXTO

A concretização do projecto de parceria destinado à formação/educação de jovens em situação de risco surgiu na sequência de uma reunião em que estiveram presentes representantes do Instituto do Emprego e Formação Profissional (Centro de Emprego e de Formação Profissional de Setúbal), CAE de Setúbal (ensino recorrente) e da Associação de Educação e Inserção de Jovens — Questão de Equilíbrio.

A situação foi apresentada pela associação acima referida, a qual manifestou o desejo/intenção de estabelecer um acordo de cooperação, entre as entidades presentes, no sentido de se levar a efeito uma acção de formação que permitisse a inserção social e profissional de jovens, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, que apenas possuem o 1.º ciclo do ensino básico devido ao abandono precoce da escola.

Houve uma resposta imediata no que concerne à disponibilidade em participar num projecto de formação que, antevendo-se difícil, talvez por isso tenha contribuído para aumentar o envolvimento e vontade dos parceiros em o levar a bom termo, embora conscientes das dificuldades a enfrentar.

## PARCERIAS

### Instituto do Emprego e Formação Profissional

- Centro de Formação Profissional de Setúbal
- Centro de Emprego de Setúbal

### Centro da Área Educativa

- Ensino Recorrente/Educação Extra-Escolar
- Escola Secundária Dom Manuel Martins

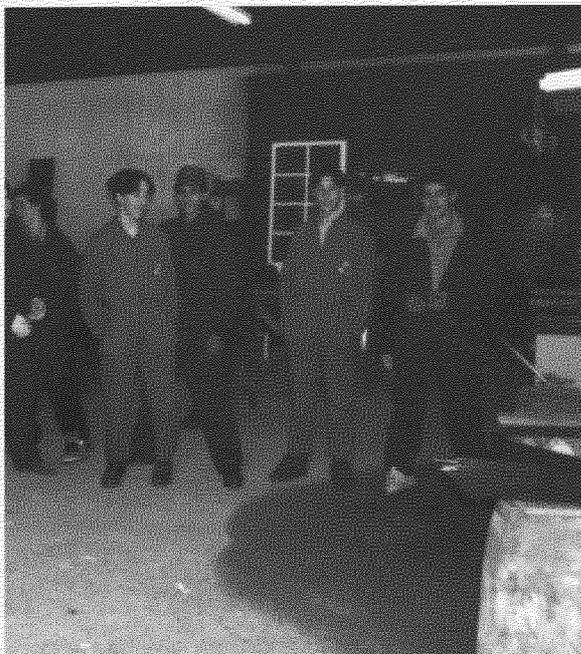
“Associação de Educação e Inserção de Jovens  
— Questão de Equilíbrio”

Cooperativa de Habitação do Faralhão

## PÚBLICO-ALVO

Jovens do sexo masculino com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos

- Habilitações: 1.º ciclo do ensino básico
- Abandono precoce da escola
- Baixa auto-estima
- Auto-imagem desvalorizada
- Desmotivação para o estudo
- Dificuldades a nível do relacionamento interpessoal
- Oriundos de famílias disfuncionais e socialmente desfavorecidas
- Dificuldades a nível da socialização



Parte do grupo com os formadores da prática simulada

## FINALIDADES

“VIVER UM FUTURO DIFERENTE”, é o grande desafio que todos os intervenientes estão apostados em vencer. Por este facto, pretende-se que esta acção contribua de forma clara e objectiva para a inserção social dos participantes (jovens em situação de risco), favorecendo a aquisição de competências ao nível pessoal, social, relacional, educacional e profissional.

## OBJECTIVOS GERAIS

Com esta formação pretende-se que os formandos sejam capazes de:

### a) Formação profissional

Adquirir competências básicas nos domínios técnico/profissional, social e pessoal, que lhes permitam ter acesso a uma certificação de nível I.

### b) Formação escolar

Adquirir competências na área educacional, que lhes permita o acesso ao 2.º ciclo do ensino básico.

## ESTRATÉGIA

Tendo em consideração as características do público-alvo, quer no que concerne às habilitações escolares quer profissionais, optou-se por uma formação profissional de nível I e um complemento de formação escolar que lhes permitisse atingir o 2.º ciclo do ensino básico.

No que diz respeito à formação profissional e atendendo a que a maioria destes jovens, senão a totalidade, apresentam comportamentos que dificultam a sua integração social, devido sobretudo a problemas de desinserção familiar, maus tratos e toxicodependência, entre outras, optou-se por criar um itinerário formativo diversificado. Embora esta adaptação do itinerário formativo não conduza à aquisição de competências técnico/profissionais muito aprofundadas, poderá, contudo, oferecer um maior leque de escolhas no futuro, bem como evitar problemas de comportamento sempre latentes neste tipo de participantes quando funcionam em grande grupo. Também na nossa perspectiva este modelo torna o processo de aprendi-

zagem menos monótono e, por consequência, mais atractivo.

Relativamente à aquisição/desenvolvimento de competências sociais, o facto de os jovens contactarem com vários formadores, em diferentes contextos profissionais, proporciona-lhes vivências diversificadas e facilitadoras de novas aprendizagens, sendo em nosso entender uma mais-valia deste projecto no que concerne à formação profissional.

Também se partiu do pressuposto que este modelo formativo, pela dinâmica que origina, pode/deve actuar como catalisador no processo de aquisição de conhecimentos do domínio cognitivo, aumentando inclusive a apetência por aprendizagens de índole científica-tecnológica.



Parte do grupo com os formadores da prática simulada

## PROGRAMA

### FORMAÇÃO PROFISSIONAL — NÍVEL I

#### Programa /Conteúdos — Modelo Padronizado

##### REFERENCIAL NÍVEL I:

• Formação Sociocultural	100 horas
• Formação Científica-Tecnológica	380 horas
• Formação em Contexto de Trabalho	120 horas
<b>TOTAL</b>	<b>600 horas</b>

#### Programa/Conteúdos — Modelo Adaptado

• Formação Sociocultural	100 horas
• Formação Tecnológica	110 horas
• Formação Base Serralheiro Civil	90 horas
• Formação Base Carpinteiro/Marceneiro	90 horas
• Formação Base Canalizador	90 horas
• Formação em Contexto de Trabalho	120 horas
<b>TOTAL</b>	<b>600 horas</b>



Formandos numa fase de trabalho (serralharia—alumínios)

## FORMAÇÃO ESCOLAR — 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

### Programa /Conteúdos

Os programas utilizados na formação destes jovens são os utilizados para o ensino recorrente, podendo/devendo ser sempre adaptados/reformulados em função do desenvolvimento da formação e da capacidade de aprendizagem dos formandos. A duração do curso é de  $\pm$  600 horas, distribuídas por 35 semanas (17 horas semanais).

As disciplinas que o curso contém são as seguintes:

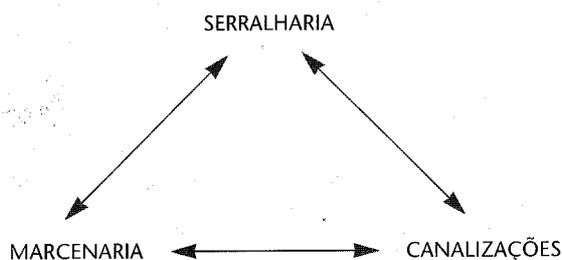
• Português	4 horas/semana
• Inglês	4 horas/semana
• Homem e o Ambiente	4 horas/semana
• Matemática	3 horas/semana
• Formação Complementar	2 horas/semana
<b>TOTAL</b>	<b>17 horas/semana</b>

## DESENVOLVIMENTO

### ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO

- **Formação teórica**
  - Em grupo (15 formandos)
    - Sociocultural
    - Tecnológica
- **Formação Prática Simulada**
  - “Rotativa” em subgrupos (5 formandos)
    - Serralharia Civil
    - Carpintaria/Marcenaria
    - Canalizações
- **Formação em contexto de trabalho**

### ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA SIMULADA



### ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO ESCOLAR

Os responsáveis pela estratégia de desenvolvimento da formação escolar (Ensino Recorrente), não alteram o procedimento para este tipo de público. No entanto, estão previstas adaptações/alterações de conteúdo/metodologias, sempre que tal se tornar conveniente.

## CONCLUSÕES

Numa apreciação global, realizada pelos intervenientes na acção, considerou-se ser ainda prematuro proceder a uma avaliação quantitativa. Contudo, grosso modo, há a registar que os jovens são assíduos, esforçando-se por cumprir os horários. Denota-se igualmente um aumento na participação/colaboração das actividades individuais e em grupo. A postura de alguns dos jovens aponta para uma melhoria das relações interpessoais, sendo consensual que os resultados mais significativos surgiram na esfera afectivo-emocional da personalidade.

Presentemente, para a equipa envolvida neste projecto, a grande aposta continua a ser no desenvolvimento de competências relacionais e pessoais sem descurar as profissionais.

No que concerne aos resultados, estes devem-se, em nosso entender, à disponibilidade e empenhamento dos diferentes parceiros, cuja dinâmica tem potenciado os conhecimentos/aprendizagem dos formandos, mesmo em períodos em que se registam menores taxas de motivação resultantes de factores normalmente alheios ao contexto formativo.

Tem sido desta sinergia que o projecto "VIVER UM FUTURO DIFERENTE" se tem estruturado no presente, que, embora respeitando as necessidades dos jovens, tem mantido os objectivos propostos nas vertentes escolar e profissional. ■



**Fernando Roberto  
Ferreira de Oliveira**  
*Director do Centro  
de Formação Profissional  
de Setúbal*

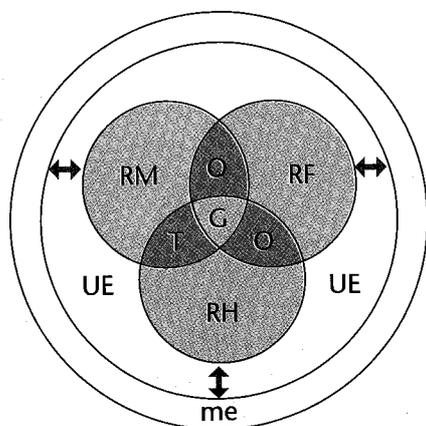
# A espiral da formação

*A empresa é uma realidade global resultante de diferentes factores dos quais o mais importante é o humano. Conjugando educação e informação, o factor humano desenvolve-se através da formação. Uma espiral em constante movimento...*

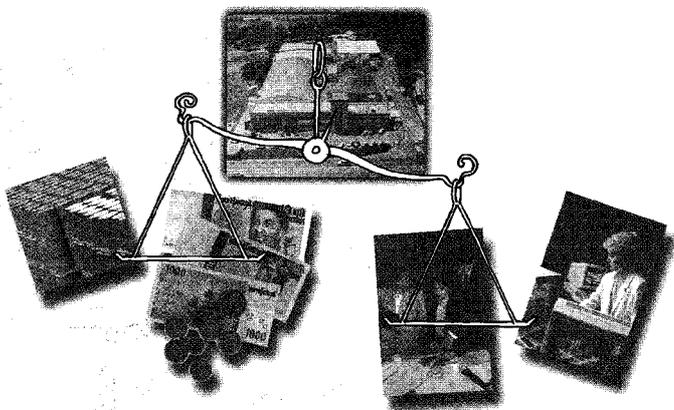
A realidade empresa pode ser analisada sob múltiplas perspectivas. Como ente físico, como unidade produtiva, como entidade empregadora, como sujeito pagador de impostos, etc. Qualquer destas visões parcelares conduzirá a distorções de análise. Para compreender bem o que uma empresa é e o que ela significa na sociedade de hoje tem de efectuar-se uma análise a partir duma perspectiva global.

Independentemente da sua dimensão, uma empresa é composta fisicamente por três ordens de factores, que constituem os seus recursos ou meios para atingir determinados objectivos. Tais são os recursos materiais, os recursos financeiros e os recursos humanos. Da inter-relação destes recursos resultam outros elementos definidores da empresa: as tecnologias, o orçamento e o órgão gestor, em interacção com o meio. Esta perspectiva sistémica poderia representar-se com o seguinte diagrama:

## EMPRESA — PERSPECTIVA SISTÉMICA em interacção permanente com o meio ambiente



- G Gestão (órgão gestor)
- RH Recursos Humanos
- RM Recursos Financeiros
- O Orçamento
- T Tecnologias
- UE União Europeia/mercado interno
- me meio envolvente/mercado externo
- ↔ interacção empresa/meio envolvente



A partir da fixação dos seus objectivos, a empresa estrutura-se, competindo ao órgão gestor conjugar todos os meios por forma a que a empresa funcione: tecnologias e orçamento têm de ser compatibilizados com os recursos materiais e humanos, tendo por referência obrigatória o meio envolvente.

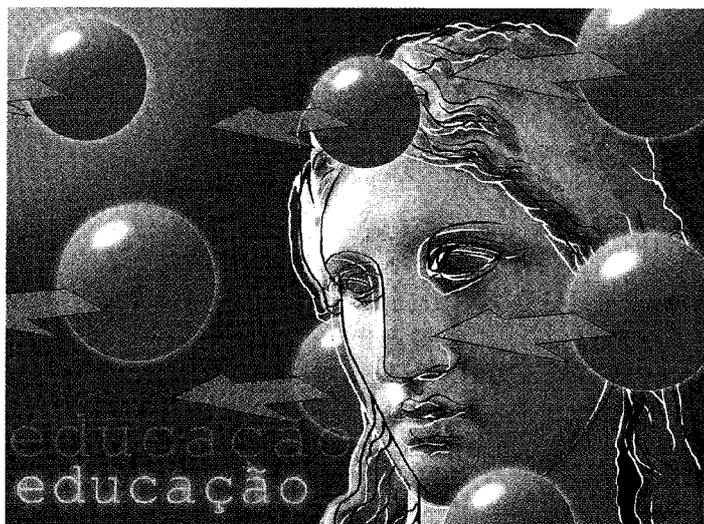
Neste contexto, todos os factores são determinantes para o bom funcionamento da empresa. Todavia, o factor humano é indiscutivelmente aquele que maior peso tem. Não só porque o ser humano é o destinatário último da riqueza produzida, mas também porque, como agente de produção, ele é o elemento mais dinâmico, superior à máquina mais complexa e sofisticada, porquanto é o criador da própria máquina. Como atinge o ser humano esse potencial?

O homem sente a necessidade de trabalhar e trabalha não porque o trabalho seja um fim em si mesmo, mas porque o trabalho é um meio de realização pessoal, na medida em que permite satisfazer as necessidades do indivíduo e da própria sociedade. Mas o trabalho exige a posse de competências várias. O indivíduo, em qualquer posto de trabalho, aplica as suas capacidades para produzir seja o que for. Capacidades que ele tem, em maior ou

menor grau de desenvolvimento, e que constituem competências para exercer determinado tipo de actividade.

Aqui está uma das maiores grandezas do ser humano: a sua capacidade de trabalhar e de criar. Ele nasce com aptidões, sim, mas que não se manifestam de imediato, senão à medida que cresce e tem oportunidade de as aplicar, podendo entretanto aperfeiçoá-las com o exercício, transformando assim as aptidões em capacidades efectivas por força de todos os *inputs* que recebe do exterior.

A dinâmica de desenvolvimento do ser humano tem assim duas origens e dois sentidos, mas um único objectivo. Uma força tem origem interna e actua no sentido de dentro para fora. Aqui entronca o conceito de **educação**, conceito cujo significado originário importa lembrar para facilitar a análise em curso. O termo "educar" (de *e* + *ducere*) significa etimologicamente "tirar de dentro", "extrair", "fazer sair", "fazer desabrochar". É, precisamente, o desenvolvimento das aptidões inatas. Os agentes educati-

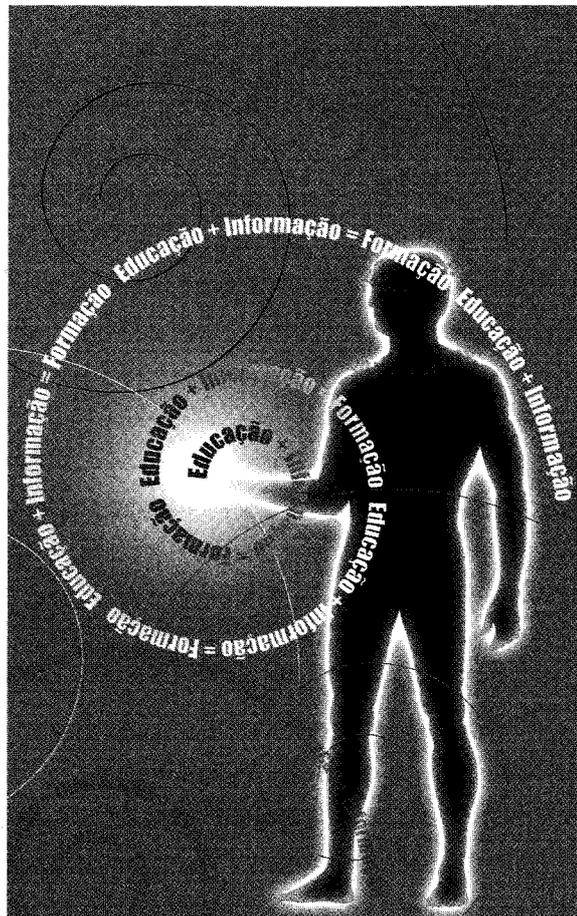


vos devem, por isso, propiciar esse "deitar para fora" as potencialidades do ser humano.

Todavia o ser humano não cresce isolado. Ser eminentemente social, ele vive em grupo, comunica e troca experiências com o seu semelhante e contacta com todo o meio envolvente, animal e material. De fora recebe assim múltiplas influências, que originam conhecimentos vários. Esta segunda força tem origem externa, actua no sentido de fora para dentro. Aqui entronca outro conceito — o de **informação**, termo que deriva de *in* + *formar* e que significa movimento de fora para dentro, transportador de dados resultantes das influências das pessoas e dos objectos sobre o indivíduo, que deste modo se enriquece adquirindo novas formas ou maneiras de ser, de estar e de sentir. E assim se forma! O objectivo do desenvolvimento do ser humano é a sua **formação**.

Através do ensino formal recebe muitos *inputs* que desenvolvem a área do saber puro, ou seja, ao nível dos conhecimentos teóricos. Através da instrução recebe *inputs* que alimentam o saber fazer, isto é, ao nível dos conhecimentos práticos. Através da aculturação recebe *inputs* que determinam o saber estar, ou seja, as influências ético-sociais levam-no a adquirir certas formas de comportamento que estruturam o seu mundo pessoal de valores.

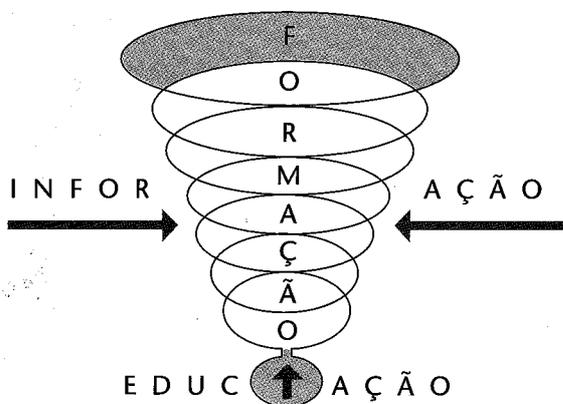
Formação é então a resultante destas duas dinâmicas, a educação e a informação. **Educação** e **informação** no sentido lato. Não apenas, portanto, a educação formal, no âmbito restrito da escola, mas educação como desenvolvimento pleno e harmonioso das capacidades inatas com que todo o indivíduo nasce. Informação não apenas como conhecimentos escolares, mas informação resultante de toda a relação vivencial com o mundo externo, apre-



endendo dados e assimilando saberes geradores de novas capacidades, ao longo da sua vida.

O ser humano desenvolve-se, assim, na confluência dessas duas forças, em espiral, ou seja, vai sucessiva e crescentemente adquirindo competências para lidar com novas situações, tornando-se capaz de transformar as coisas e de se relacionar com os demais.

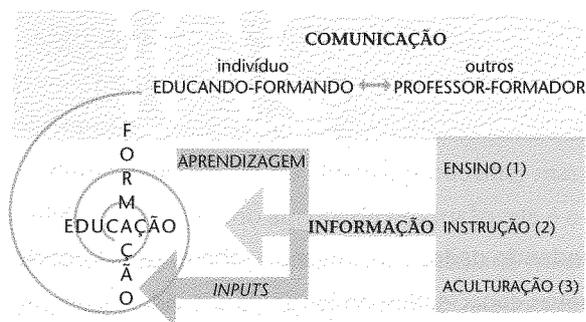
Deste modo, a formação poderá representar-se **em espiral**, em constante movimento, embora com ímpeto diferenciado e não uniforme, mas progressivamente mais intenso e mais rico, como se procura indicar com o seguinte diagrama:



Portanto:

**EDUCAÇÃO + INFORMAÇÃO = FORMAÇÃO**

Visto de um outro ângulo, este diagrama poderia ter, de acordo com o que foi explicitado, a seguinte leitura:



- (1) INPUTS COGNITIVOS — SABER PURO
- (2) INPUTS COGNITIVOS — SABER FAZER
- (3) INPUTS COMPORTAMENTAIS — SABER ESTAR

Esta perspectiva corresponde, efectivamente, à realidade objectiva do ser humano que vive uma vida normal em sociedade. Visão conceptual em termos genéricos, que se traduz, na prática, na tentativa constante de cada indivíduo se aperfeiçoar, sob todos os pontos de vista: científico, técnico, cultural, ético, social e profissional.

É por isso que se fala cada vez mais em educação permanente e em formação contínua. Penso, porém, que seria preferível falar simplesmente de **formação**, dando a esta palavra um sentido mais rico e profundo, como *desenvolvimento integral e permanente da pessoa humana*. Os gestores devem ter esta perspectiva da formação se quiserem fazer uma boa gestão dos "recursos" humanos da sua empresa ou organização.

Para melhor enquadrar este conceito, será bom ter presente que o professor e o formador de hoje são o que foi o pedagogo dos tempos antigos.

É conhecida a origem da palavra "pedagogo". Na Grécia antiga, **pedagogo** era o escravo que acompanhava a criança até junto do mestre que a ensinava. O vocábulo resultou da aglutinação de dois elementos linguísticos gregos: *paidós*, genitivo de **pais**, que significava **criança**; e *agos*, que significava **guia**. "Pedagogo" era assim o *guia da criança*. Simples condutor ou acompanhante.

Mais tarde, em Roma, o pedagogo passou a ser sinónimo de **preceptor**, porquanto muitos prisioneiros gregos levados para Roma eram cultos. Pelo que passaram a ter eles a seu cargo a instrução dos filhos dos patrícios e dos cavaleiros romanos, ou seja, passaram a desempenhar eles a função de preceptor.

Na **Alta Idade Média**, por influência do cristianismo, desapareceu a escravatura e com ela o escravo pedagogo. Passaram a chamar-se **pedagogos** os **estudantes pobres**, que a troco de pequenas benesses, como comida ou dormida, nos castelos e solares serviam de *preceptores dos filhos dos fidalgos*. Em breve, com a anuência dos respectivos senhores, outras crianças de famílias conhecidas e das redondezas vieram reunir-se aos filhos dos nobres para aproveitarem a instrução dada pelos pedagogos, os

quais passaram como que a ser os primeiros **mes-tres-escola**, nestas incipientes escolas particulares.

O vocábulo **pedagogo** passou a ter, desde então, um *sentido pejorativo*, associado ao aspecto pedante que tinham esses indivíduos. Tal sentido perdurou até ao século XVIII. Foi por essa altura que começou a aparecer nos dicionários a palavra **Pedagogia**, derivada daquele termo, para indicar a arte de ensinar (*Dictionnaire de la Langue Francaise, de 1762*).

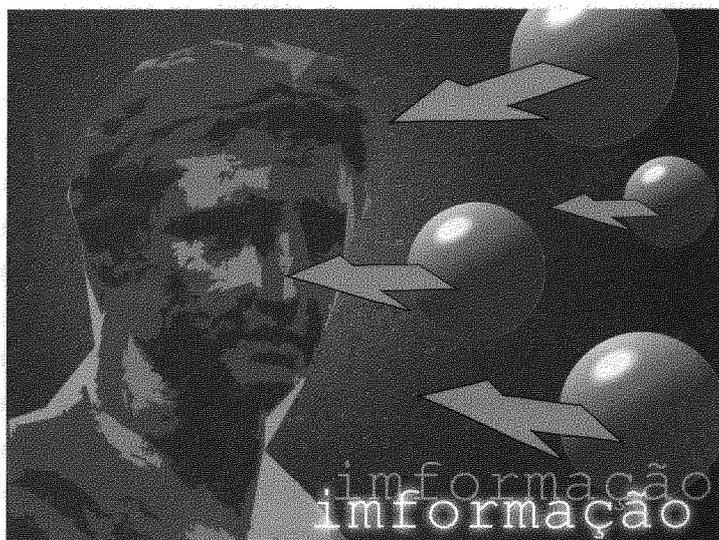
Em Portugal apareceu *no Dicionário da Língua Portuguesa, de Moraes Silva, de 1854*, a palavra **Pedagogia**, ainda com sentido pejorativo. Aí se lê: "*Pedagogia — O tom e superioridade dos pedagogos; magistralidade, pedantaria, dogmatismo.*"

Com o aparecimento da **Ciência da Educação** (finais do século XIX), o termo **Pedagogia** reabilitou-se, passando a significar precisamente a **Ciência da Educação**. Reabilitada ficou desse modo também a profissão do pedagogo, considerado hoje como o *investigador* ou *especialista em Pedagogia*. Mas é também pedagogo aquele que se entrega à *prática da educação ou da formação*.

Ao mesmo tempo ciência, técnica e arte, a **Pedagogia** é assim um conceito rico que gira à volta da *capacidade de influenciar outrem no sentido de este se educar e formar*. Terminologicamente, tem-se confundido pedagogo, professor e formador. Seja qual for o seu estatuto, o adulto que tiver por missão apoiar quem é mais jovem deve estar ao serviço do desenvolvimento integral do ser humano, no sentido rigoroso do conceito de **educação-formação**, tal como tenho vindo a explicitar, ou seja, o desenvolvimento das potencialidades inatas e a aquisição de formas estáveis e coerentes de ser, de sentir e de agir.

Por outras palavras, educar-se e formar-se deve significar desenvolver-se adquirindo e consolidando saberes vários: conhecimentos teóricos, competências práticas, atitudes comportamentais correctas. É este o conceito que, com os dois diagramas em espiral, na sua complementaridade, pretendo traduzir.

A **educação** e a **formação** não são, pois, entidades distintas mas elementos dinâmicos estruturantes da personalidade. A **informação** é elemento extrínseco que advém do meio ou ambiente como *input*



enriquecedor ou potenciador do aperfeiçoamento individual.

É através da educação-formação e da informação que o indivíduo "molda" o seu **eu** e se define. Define-se por aquilo que pensa, por aquilo que sente e sobretudo por aquilo que faz, em coerência com princípios e valores que assume conscientemente. Na formação da personalidade, portanto, para além dos factores genéticos, intervêm factores de ordem social. O ser humano sofre evidentemente múltiplas e fortes influências do meio ambiente. *Eu sou também aquilo que os outros são*. Importará então que *cada um se torne pedagogo do outro* em tudo quanto de bom e de positivo puder influenciar o seu semelhante.

A maior influência, porém, exerce-se pelo exemplo. A sabedoria antiga registou no código ético a conhecida máxima: "*Verba volant, scripta manent, exempla trahunt*" (*As palavras voam, os escritos permanecem, os exemplos arrastam*). Assim, verdadeiramente pedagogo não será o professor, na concepção tradicional de agente de ensino, ou seja, aquele que expressamente se propõe "transmitir conhecimentos", como detentor de algo que pode repartir, através da oralidade ou da escrita. Verdadeiro pedagogo será, sim, aquele que, pela sua maneira de ser e de estar, agir coerentemente e em obediência ética a **princípios** e a **valores** nobres como os da **verdade**, da **justiça**, da **liberdade**, da **honestidade**, da **solidariedade**, da **fraternidade** e da **tolerância**.

No entanto, não deixa de ser pertinente destacar o papel do professor ou do formador como agente propiciador da aquisição de conhecimentos por parte do aluno-educando-formando. Papel que se traduz em "**informar**" no sentido de fornecer *inputs*

ou dados que o aluno-educando-formando recebe, trata e assimila, adquirindo desse modo formas de pensar, de sentir e de agir próprias, que passam a integrar e a constituir a sua personalidade. É assim que o ser humano **se forma**. Portanto, **informar para formar**.

Os gestores de recursos humanos precisam de aprofundar o conceito de formação nesta linha de pensamento e adoptar políticas de gestão coerentes e eficazes. Destacarei, a propósito, três aspectos que devem ser considerados parâmetros balizadores na adopção dessas políticas.

Em primeiro lugar: **nenhuma política de gestão de recursos humanos é eficaz se não tiver como esteio uma formação integral**.

Na articulação de todas as técnicas de gestão de pessoal, a formação é indiscutivelmente a que deve merecer maior atenção, porque desenvolve as pessoas e as torna aptas a terem um desempenho satisfatório para si e útil para a organização. Mas essa formação, embora na óptica da empresa se possa adjectivar como formação *profissional*, tem de ser encarada como *integral*, ou seja, deve abarcar todas as vertentes da pessoa humana: o **saber puro**, ou conhecimentos teóricos, base para a compreensão e articulação de toda a actividade humana; o **saber fazer**, ou conhecimentos práticos, indispensáveis para a execução das diferentes tarefas profissionais; o **saber estar**, conjunto de atitudes comportamentais facilitadoras do correcto relacionamento pessoal em quaisquer circunstâncias.

Em segundo lugar: **nenhuma política de gestão de recursos humanos é eficaz se não tiver como esteio uma formação contínua**.

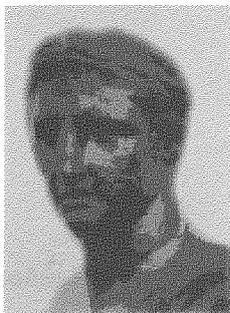
Por formação contínua entende-se toda a formação posterior a uma formação inicial, conside-

rando esta como a primeira formação que capacita um indivíduo a exercer determinada profissão. Mais do que a aceitação desta última definição, um tanto ultrapassada, porque o próprio conceito de profissão está a evoluir, o que importa neste momento reter é a ideia de que a formação é um *continuum* de desenvolvimento no sentido do aperfeiçoamento do ser humano, sujeito activo sempre disponível para a aquisição de novas competências nas diferentes áreas de saberes. O que é particularmente importante nos dias de hoje, face ao vertiginoso processo de mudança em todos os domínios do saber.

Por isso, e em terceiro lugar: **nenhuma política de gestão de recursos humanos é eficaz se não tiver como esteio uma visão realista do contexto.**

Deve entender-se aqui o contexto no seu sentido pleno, mas tendo sobretudo em atenção os aspectos geo-económico e tecnológico. É por demais sabido que o mundo de hoje passa por diversas e profundas mutações, que se repercutem significativamente na relação entre os povos, ao nível político, ao nível social e ao nível económico. A expressão que vai assumindo foros de *slogan* convidativo à reflexão é a afirmação de que o mundo é uma aldeia global, onde tudo afecta tudo e todos.

Efectivamente, também no mundo empresarial se repercute esse movimento tumultuoso de mudanças. A **era da informação**, rótulo já consagrado para caracterizar a sociedade dos nossos dias, trouxe uma verdadeira revolução no mundo das comunicações, com reflexos que abarcam todos os aspectos do mundo dos negócios. Em cada dia que passa renovam-se as tecnologias, sem sabermos já se as tecnologias de ponta de ontem ainda o são hoje.



Não se conhecem fronteiras na difusão dessas tecnologias nem nas trocas comerciais. É um sem número de alterações em praticamente todos os domínios. As empresas têm de entrar neste jogo de mudança, vendo-se também elas obrigadas a renovarem-se em todos os sectores, desde os processos

produtivos aos de comercialização. E em todo este movimento de modernização, necessário para que as empresas não se deixem tragar pela voracidade de outras mais competitivas, o papel preponderante é — afirma-se uma vez mais — o dos seus recursos humanos.

Por isso, a par das **inovações tecnológicas**, acções de formação nas modalidades de **reciclagem** e de **reconversão** deverão constituir uma das soluções, como medida de revalorização dos recursos humanos, cujo potencial de experiência enquadrado na **cultura da empresa** deverá ser devidamente aproveitado para o envolvimento no **processo de mudança** e a participação nas **estratégias de desenvolvimento empresarial**. ■



**Fernando Santos**  
Psicólogo  
Consultor em Gestão  
de Recursos Humanos

# Aconteceu...

## O EUROPASS — O novo passaporte da formação

Viver uma experiência profissional e europeia original

*Desde 1 de Janeiro do ano 2000 que entrou em vigor o EUROPASS-Formação, que é um documento destinado a comprovar, ao nível comunitário, os períodos de formação em alternância efectuados por uma pessoa em qualquer Estado membro que não aquele em que está a seguir a sua formação (denominado percurso europeu de formação).*

*Esta decisão visa encorajar a mobilidade das pessoas em formação na Europa, independentemente da sua idade, e aproximar as escolas e/ou centros de formação das empresas da União Europeia. Ela põe em evidência o facto de que as escolas/centros de formação e as empresas são espaços complementares de aquisição de saberes e de competências.*

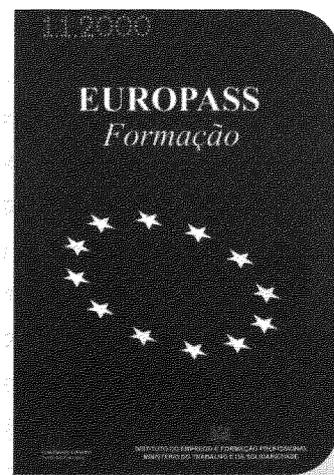
## EUROPASS - Formação

### PARA QUEM?

O EUROPASS-Formação é acessível a todos aqueles que efectuem uma formação em alternância (que se desenrola simultaneamente na escola ou no centro de formação e numa empresa) num país da União Europeia. A idade e o nível de estudos não entram em linha de conta. Assim, um jovem aprendiz poderá beneficiar do EUROPASS do mesmo modo que uma estudante inscrita numa universidade ou um desempregado em formação contínua.

### O EUROPASS-FORMAÇÃO: O QUE É?

Um documento que não é indispensável para atravessar fronteiras (cada vez mais raras na Europa...) e que não dá direito a tarifas reduzidas nos museus ou salas de espectáculos mas que, no entanto, permite viajar e alargar os horizontes, quando se efectua **uma parte da formação profissional no estrangeiro.**



### PORQUÊ PARTIR?

Porque o futuro pertence à Europa e à sua juventude, logo convém estar preparado...

Um estágio de formação noutra país — numa empresa ou num centro de formação — é essencialmente o encontro com uma abordagem inabitual do trabalho e a descoberta de outras tecnologias.

É também a possibilidade de enriquecer a personalidade, enfrentar uma cultura diferente, praticar e aperfeiçoar uma língua estrangeira, desenvolver a autonomia pessoal, fazer novas amizades.

É ainda — e talvez sobretudo — a ocasião de adquirir mais um trunfo profissional e de aumentar as oportunidades de encontrar um emprego relacionado com a competência que se possui — no próprio país ou no estrangeiro.

### **PORQUÊ COM O EUROPASS-FORMAÇÃO?**

Para aumentar os conhecimentos e progredir na profissão sem perder tempo, permanecendo no quadro da formação iniciada no país graças a uma fórmula especial, criada para promover estágios de formação no estrangeiro sem ter de prolongar os estudos. Esta é uma das maiores vantagens do EUROPASS. É uma boa razão para fazer as malas...

### **COMO SE UTILIZA?**

Antes de mais, é preciso encontrar noutro país uma empresa, uma escola ou um centro de formação prontos a receber um estagiário. **Este organismo é o parceiro de acolhimento.**

Em seguida, o estabelecimento onde se efectua a formação e o parceiro de acolhimento acordam as **modalidades do estágio** (conteúdo, objectivo, duração, acompanhamento). Antes da partida, o estagiário recebe o seu EUROPASS-Formação. O estabelecimento a que pertence deve preencher uma parte do documento.

O beneficiário do EUROPASS efectua o seu estágio junto do parceiro de acolhimento, segundo o plano de formação previamente estabelecido. Para facilitar a sua integração, é directamente apoiado por um tutor durante esse período. No final do estágio, o parceiro de acolhimento completa o EUROPASS-Formação (na sua própria língua), atestando a formação seguida pelo estagiário.

Quando o estudante regressa ao seu país, esse atestado é traduzido. O seu estabelecimento reconhece oficialmente o estágio no estrangeiro como um elemento da formação adquirida.

### **PARA ONDE IR?**

O EUROPASS-Formação permite actualmente deslocar-se aos quinze Estados membros da União Europeia. No futuro, estas possibilidades deverão ser extensivas a outros países que participam nos programas europeus de educação, formação e juventude, nomeadamente os do Espaço Económico Europeu, da Europa Central e

Oriental bem como Chipre, Malta e a Turquia.

### **QUE ORÇAMENTO?**

Passaporte para a formação, o EUROPASS não cobre as despesas no estrangeiro. Mas... há outros programas europeus que fomentam a mobilidade. Por exemplo, Leonardo da Vinci, Socrates e Juventude subvencionam várias despesas complementares (despesas de estada, deslocações, preparação linguística e cultural, seguros, etc.).

Além disso, muitos países concedem auxílios para este tipo de formação.

### **INFORMAÇÕES**

#### **E ESCLARECIMENTOS**

Instituto do Emprego e Formação Profissional  
Rua de Xabregas, 52  
1949-003 LISBOA  
Tel.: 21 868 27 11/21 868 29 67  
ext.: 2116  
Fax: 21 868 75 05 ■

# Aconteceu...



## CURSO "À BORLA" ENSINA A FAZER WEBSITES

A CNS Hipermédia acaba de criar o primeiro curso de formação profissional, de acesso totalmente gratuito através na Internet, sobre a "Criação e Manutenção de Web Sites com o FrontPage 98", em <http://www.estudar.org/pessoa/fp98>.

A partir de agora, numa base de formação profissional adaptada às exigências do novo milénio, com um sistema de frequência e auto-avaliação que garante a maior flexibilidade no processo de aprendizagem, qualquer curioso ou profissional poderá, a partir de casa ou do trabalho, conhecer alguns dos principais segredos sobre a concepção, elaboração e manutenção de *sites* na Internet.

O curso, que pode ser frequentado por qualquer pessoa,

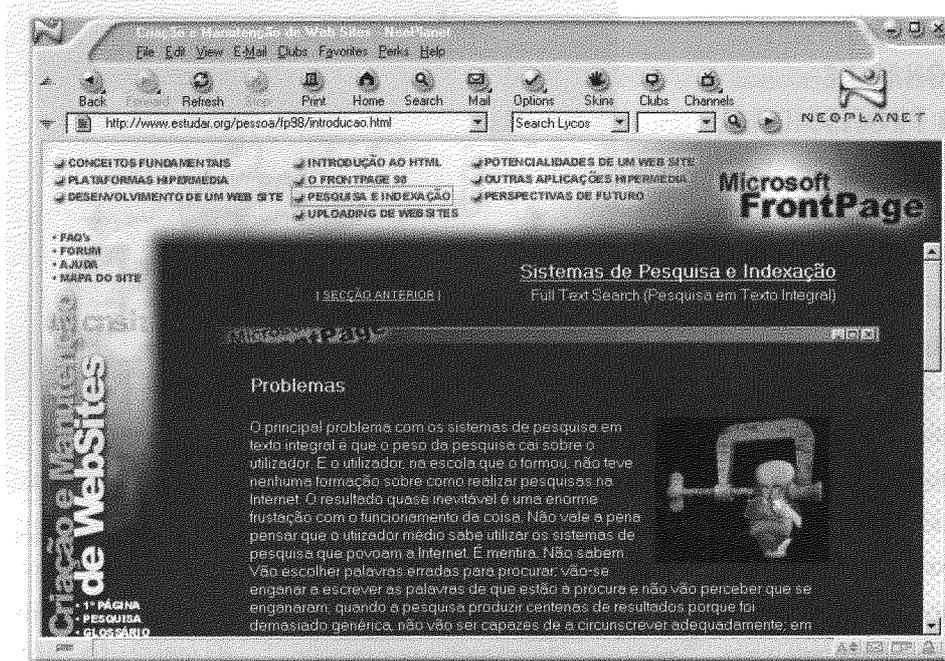
explica o uso prático do FrontPage 98, cobrindo aspectos como a publicação dos ficheiros para acesso através da Internet, a inclusão de *applets* Java nas "páginas" ou a inclusão de sistemas de pesquisa e indexação. O sistema de avaliação baseia-se num conjunto de questionários relativos a cada unidade, graças aos quais os "estudantes" poderão avaliar o seu conhecimento e progresso.

O projecto, de autoria de Carlos Trindade — o autor do primeiro livro electrónico editado em Portugal com direito a distri-

buição comercial, corria o ano de 1995 —, contou com grafismo de Pedro Afonso e teve a direcção de Pedro Leite Fragoso. O seu desenvolvimento foi co-financiado pelo Estado português e o Fundo Social Europeu, através da Linha de Processos e Métodos Didácticos do Programa Pessoa.

Perseguindo o objectivo de universalizar as aprendizagens desenvolvidas durante os mais de cinco anos de experiência no sector, a CNS Hipermédia (<http://www.hmedia.com>) tem agendado o lançamento do curso





“A Internet para Novos Cibernautas”, destinado a fornecer os conhecimentos essenciais para a compreensão do fenómeno Internet e a sua utilização, para Janeiro do ano 2000.

A CNS Hipermédia é a organização da rede CNS — empresa portuguesa líder no sector da formação profissional contínua — que se dedica ao estudo, criação e desenvolvimento de conteúdos para a World Wide Web. Recentemente,

notabilizou-se através da criação dos *sites* do Grupo Luís Simões e das Pousadas de Portugal e do trabalho levado a cabo para a empresa britânica de desenvolvimento de *software* La-maura Development.

NOTA: Se pretender, pode obter mais informações sobre este projecto, incluindo imagens, no URL <http://www.estudar.org/imprensa>. Para obter informações sobre a

CNS Hipermédia, pode aceder a <http://www.hmedia.com/imprensa>. Por favor, note que a informação nestes URL se destina exclusivamente a apoiar o seu trabalho — por favor, não os divulgue. Para quaisquer comentários adicionais ou para marcar entrevistas com o editor ou o autor deste projecto, pode contactar directamente Pedro Leite Fragoso por e-mail ([pedro@hmedia.com](mailto:pedro@hmedia.com)) ou telemóvel (93 681 06 44). ■

# Aconteceu...

## 35.º CONCURSO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL — MONTREAL 99

### 1. Introdução

Os Concursos Internacionais de Formação Profissional, promovidos pela International Vocational Training Organisation (IVTO), da qual, como é sabido, Portugal é o único membro fundador dos 34 que actualmente a constituem, tiveram a sua 35.ª edição nas instalações do Estádio Olímpico da cidade canadiana de Montreal, no período de 11 a 14 de Novembro de 1999.

Tratando-se da actividade mais relevante e conhecida da IVTO, a sua realização, em todos os anos ímpares, tem vindo a ser crescentemente consolidada junto do "público" graças a um forte investimento numa nova política de marketing e em soluções inovadoras e apelativas para a comunicação social.

É por este motivo que, apesar de ser um evento que exige um elevado *know-how* técnico e avul-

tados investimentos financeiros (a organização canadiana previa o gasto de 1,5 milhões de contos), estão já definidos quais os locais onde se desenvolverão os 36.º e 37.º Concursos Internacionais de Formação Profissional — Coreia do Sul e Dubai, respectivamente.

Este aspecto prova o elevado interesse que a realização dos Concursos Internacionais de Formação Profissional desperta, quando se pensa nos principais objectivos que os norteiam:

- Estimular os jovens para a obtenção de uma qualificação profissional e para o desenvolvi-

mento da sua formação ao longo da vida.

- Promover o gosto pelo trabalho e a realização sócio-profissional dos jovens.
- Desenvolver nos jovens os valores da qualidade, da criatividade, da autonomia e do trabalho em equipa.
- Proporcionar aos jovens o aperfeiçoamento de métodos e técnicas de organização e execução.
- Seleccionar os melhores candidatos nas profissões a concurso.
- Dinamizar o intercâmbio socio-cultural e tecnológico entre os



Cerimónia de abertura — desfile dos concorrentes portugueses

jovens, técnicos de formação e outros participantes.

- Fomentar a troca de experiências entre empresas, centros de formação profissional, escolas e outras entidades.
- Sensibilizar as famílias, os empresários, as autarquias e as demais forças vivas sócio-locais para a relevância estratégica da formação profissional ao nível dos trabalhadores, das organizações e da sociedade.

## 2. Delegações oficiais participantes

As delegações oficiais dos membros presentes compreenderam um total de 2030 elementos — 611 concorrentes, 558 técnicos/ /júris e 861 com diferentes atribuições —, o que demonstra toda a movimentação e interesse que os Concursos Internacionais de Formação Profissional suscitam, permitindo, ainda, extrapolar a complexidade organizativa de que se revestem, para além da já referida capacidade técnica e financeira que exigem ao membro organizador.

## 3. Constituição da delegação portuguesa

A delegação portuguesa foi composta por 41 elementos, dos quais 15 eram concorrentes às profissões de Alvenaria de Tijolo à Vista, Cantaria, Carpintaria de Limpos, Costura de Senhora, Cozinha, Electricidade de Instalações, Electromecânica Industrial, Joalheria, Ladrilhagem, Marcenaria, Serralharia Civil, Serralharia Mecânica, Serviço de Mesa e Bar, Soldadura e Tecnologia da Informação, e que tiveram um desempenho ao nível de anteriores participações, tendo obtido dois Certificados de Excelência nas profissões de Serralharia Mecânica e Joalheria.

## 4. Considerações finais

Portugal, especialmente através de um *stand* institucional existente em Montreal, reiterou a vontade firme de que o LISBOA 2000 — Concurso Nacional de Formação Profissional que agrega outros eventos, dos quais se destaca a comemoração do 50.º aniversário da IVTO — se constitua como um

acontecimento marcante para os Concursos de Formação Profissional e revelador da importância que neste momento é atribuída à qualificação dos nossos recursos humanos.

Por outro lado, e por ser inteiramente justo, deve ser referido o apoio de toda a Comissão Executiva do IEFP, e em especial do vogal com o pelouro da formação profissional, Dr. Francisco Madelino, que proporcionou todas as condições para que a participação da delegação portuguesa tivesse uma representação condizente com a formação profissional desenvolvida em Portugal. ■

# Aconteceu...

## LISBOA 2000 EM MONTREAL — CANADÁ

No âmbito do 35.º Concurso Internacional de Formação Profissional que decorreu no Estádio Olímpico de Montreal (Canadá) de 12 a 15 de Novembro de 1999, o IEFP esteve presente com um *stand* na área exposicional internacional.

Teve por objectivo divulgar o LISBOA 2000, no que diz respeito aos diversos eventos em geral, e à promoção do IEFP e de Portugal, em particular.

Nos quatro dias de exposição o *stand* foi visitado por cerca de 60 mil pessoas, que puderam informar-se sobre os objectivos do LISBOA 2000, sobre as actividades do IEFP e sobre Portugal como destino turístico. Foram distribuídos brindes e desdobráveis alusivos ao evento, ao IEFP, e ainda brochuras em inglês e francês sobre Portugal.

Além da visita de muitos canadianos, como seria de esperar, registou-se a afluência de muitos portugueses emigrantes, bem como de luso-descendentes.



A concepção, moderna e atraente, do espaço foi bastante apreciada quer pelos visitantes quer pela International Vocational Training Organisation (IVTO) — a entidade promotora dos concursos.

Com esta iniciativa o LISBOA 2000 terá conseguido atrair mais expositores, o que foi claramente expresso sobretudo por países em vias de adesão à IVTO (Emiratos Árabes Unidos, Quênia e México, entre outros). ■

**O INOFOR** — Instituto para a Inovação na Formação promoveu nos dias 25 e 26 de Novembro de 1999, na Fundação Calouste Gulbenkian, um Encontro Nacional de Formação a Distância, no âmbito dos seus objectivos de promoção e criação de espaços de partilha e de debate de ideias entre entidades formadoras e profissionais de formação.

A Formação a Distância, com potencialidade sobejamente reconhecida, é uma modalidade que proporciona grandes benefícios a todos os intervenientes, designadamente entidades oficiais, empresas, profissionais de formação, entre outros. Na verdade, os desafios e oportunidades extremamente aliciantes que se colocam nesta área têm conduzido a resultados deveras encorajadores.

Este encontro pretendeu, assim, envolver os diferentes protagonistas desta modalidade formativa numa reflexão conjunta sobre as características, potencialidades e condicionantes dos “ambientes” de aprendizagem emergentes na



Formação a Distância, os conteúdos e produtos multimédia, os sistemas de gestão e de tutoria pedagógica, as redes e sistemas de disseminação, as novas competências de tutores e formadores e os apoios comunitários a projectos nesta área.

Dado o grande interesse e diversidade das comunicações, e a forma como os debates foram conduzidos, na generalidade moderados por figuras de relevo na cena nacional, este encontro foi bastante participado, tendo constituído uma excelente oportunidade para os participantes avaliarem a situação da Formação a Distância em Portugal e analisarem as tendências que se desenhavam actualmente neste domínio.

Ao longo dos dois dias do encontro ocorreu, igualmente, um espaço de exposição que contou com a presença de várias instituições, públicas e privadas, as quais facultaram a todos os visitantes a consulta e experimentação de diversos dispositivos e *packages* de Formação a Distância.

Esta iniciativa terá continuação no ano 2000, sendo que a aposta numa periodicidade anual permitirá uma reflexão continuada sobre o "Estado da Arte" nacional, bem como a identificação de novos casos de boas práticas, nacionais e/ou estrangeiros.

O INOFOR, envidando todos os esforços ao seu alcance no sentido de contribuir activamente para a consolidação e desenvolvimento da Formação a Distância, procura apoiar as estratégias de desenvolvimento das entidades e dos profissionais de formação, reforçar as iniciativas de disseminação e transferência de conhecimentos, saberes e competências numa perspectiva de âmbito geral, envolvendo assim toda a

comunidade na melhoria e aperfeiçoamento da Formação Profissional em Portugal. Exemplo disso é a Rede de Centros de Recursos em Conhecimento que o INOFOR está a constituir com o apoio da CC/FSE — Comissão de Apoio ao Fundo Social Europeu. O objectivo desta rede, que integra o Centro de Recursos em Conhecimento (CRC) do INOFOR e mais 29 centros espalhados pelo país (Almada, Amadora, Oeiras, Lisboa, Almeirim, Caldas da Rainha, Coimbra, Montemor-o-Velho, Porto, Viana do Castelo, Braga, Guimarães, Vila Real, Moimenta da Beira, Guarda, Covilhã, Évora e Loulé), com vocações sectoriais e temáticas muito diversificadas, é facultar a todos os utilizadores, através da partilha de um CRC virtual, a acessibilidade aos conteúdos disponíveis em qualquer ponto desta rede, nomeadamente referenciais de concepção, produção, experimentação, aplicação e validação de produtos de Formação a Distância. ■

# Vai acontecer...



## VÍDEO-CONFERÊNCIA

O Projecto DELFIM vai participar numa vídeo-conferência transnacional que terá lugar nas instalações do Fórum da RTP, em Lisboa, no próximo dia 10 de Março, onde Portugal estará ligado a três outros países europeus — França, Itália e Bélgica — finalizando uma semana dedicada às realidades portuguesas no quadro europeu sobre as Novas Formas de Organização do Trabalho e da Formação.

A participação portuguesa nesta vídeo-conferência é coordenada pelo GICEA — Gabinete de Gestão das Iniciativas Comunitárias “Emprego” e ADAPT e desenvolve-se em dois momentos distintos:

- reflexão sobre a inovação trazida por projectos em curso;

- influência das boas práticas nas políticas futuras.

Para a reflexão sobre o primeiro momento da conferência foram escolhidos dois projectos do GICEA:

- CONFATRA (Iniciativa Emprego/eixo NOW), centrado na igualdade de oportunidades e nas novas formas de organização do trabalho para a conciliação trabalho/família.
- Projecto DELFIM, para a reflexão sobre os temas da Cooperação e Novas Formas de Organização da Formação.

Esta vídeo-conferência significará para o Projecto DELFIM um momento importante, para demonstrar o potencial para a mudança, trazido pela cooperação inter pares desenvolvida neste projecto e que permitiu que 2000 desconhecidos entre si constituam hoje uma rede potencial para a melhoria das competências dos formadores e dos instrumentos didáctico-pedagógicos ao seu dispor, para a melhoria da qualidade da formação.

A cooperação é um veículo deste projecto para cumprir parte da sua missão: transferir para os sujeitos o protagonismo do seu desenvolvimento.

Cabe ainda ao Projecto DELFIM, na demonstração das suas práticas, promover o debate e retirar conclusões a propósito do desenvolvimento das Novas Formas de Organização da Formação. Com efeito, a partir das expectativas dos formadores membros do projecto na superação das suas necessidades de formação e tendo em conta a rede cooperativa estabelecida, resultam modelos organizacionais que favorecem a interacção, eliminam distâncias através das novas tecnologias, facilitam o trabalho em grupo que possibilitam a coordenação pedagógica mais eficiente e eficaz.

Os membros do projecto conduzem as suas acções respeitando os objectivos do grupo, a participação individual, os objectivos propostos e constituindo parcerias com outros grupos afins, com



entidades formadoras privadas ou públicas, empresas ou Universidades, seja no plano nacional ou no plano internacional.

São estes dois temas pelos quais o nosso projecto se responsabiliza no debate a ter lugar na vídeo-conferência, cujas conclusões acreditamos possam influenciar as políticas para a formação no terceiro quadro comunitário.

A vídeo-conferência transnacional terminará exactamente nestes termos, ou seja, com um debate político que se inicia precisamente com o discurso da Sr.<sup>a</sup> Presidente da Comunidade Europeia, seguido de um debate do qual se prevê sejam retiradas conclusões que facilitem a orientação

de iniciativas futuras, no sentido do apoio a projectos que valorizem a intervenção.

**Entidade promotora:**

APAFPN — Associação Portuguesa de Agentes de Formação Profissional Nacional

**Em parceria com:**

APG — Associação Portuguesa de Gestores e Técnicos de Recursos Humanos

IEFP — Instituto de Emprego e Formação Profissional

INOFOR — Instituto para a Inovação na Formação

ISPA — Instituto Superior de Psicologia Aplicada

TALENTUS — Associação Nacional de Formadores e Técnicos de Formação

**Sala do Projecto:**

Rua Alexandre Cabral, 4B

Alto da Faia - Telheiras Norte

1600-803 Lisboa

Tel.: 21 752 44 53

Fax: 21 752 44 55

E-mail: pdelfim@mail.telepac.pt

Página Internet: [ww.delfim.org/](http://ww.delfim.org/)

## Portugal II Portugal II Portugal II

Nos dias 21 e 22 de Março, deslocar-se-á a Portugal uma delegação constituída por empresários suíços do sector da construção civil que irá visitar o curso de Integração "Portugal II" que estará a decorrer naquela altura nos Centros de Formação Profissional do Porto e Vila Real.

Está agendada também uma visita ao CICCOPN — Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Norte, bem como uma reunião com empresários do sector da construção civil. No dia 21 deverá realizar-se uma reunião em Lisboa, no IEFP, para a análise dos projectos e da forma de recrutamento dos formandos para projectos futuros.

O curso de Integração "Portugal II" visa preparar trabalhadores portugueses que vão trabalhar

## Vai acontecer...

pela primeira vez em empresas de construção civil na Suíça. A formação, para além dos aspectos profissionais, alvenarias, cofragens, armaduras e canalizações, desenvolve o conhecimento da língua (francês ou alemão), segurança no trabalho e direitos e deveres do trabalhador.

Os destinatários são os inscritos nos Centros de Emprego:

- trabalhadores da construção civil, com idades compreendidas entre os 17 e 40 anos, com experiência profissional na área de alvenaria e escolaridade obrigatória ou
- jovens à procura do primeiro emprego, com formação profissional na área de alvenarias.

O curso inclui três acções de formação profissional de 15 formandos cada, com a componente de língua alemã, e decorrerá de 13 de Março a 7 de Abril de 2000 com uma duração de 160 horas cada.

As acções decorrerão em Centros de Formação Profissional da Delegação Regional do Norte (Porto e Vila Real).

Todos os formandos terão direito ao passe social ou subsídio de alojamento, bolsa de formação no valor do salário mínimo nacional, bem como subsídio de alimentação e seguro de acidentes pessoais.

Aos formandos que tiverem aproveitamento no curso será atribuído, no final do mesmo, um Certificado assinado pela Sociedade Suíça de Empreiteiros, pelas Instituições Sociais Parifonds e Parifrem e pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Este contrato garantirá contrato de trabalho na Suíça com duração de 6 a 8 meses, possibilidade de levar a família, desde que esteja autorizado a residir na Suíça, inscrição nos sistemas de segurança social suíços e despesas de deslocação pagas pelo empregador.

O curso, que irá decorrer entre 13 de Março e 7 de Abril próximo, integrará 45 formandos, realizar-se-á pela terceira vez e é consequência da grande aceitação, por parte dos empresários suíços, da mão-de-obra portuguesa.

As relações, no âmbito da formação profissional, com as entidades suíças representativas do sector da construção civil datam de 1986, ano em que foi assinado um convénio entre a Sociedade Suíça dos Empreiteiros Suíços (SSE) e o então Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas, hoje Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP) e o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) para o desenvolvimento do denominado Projecto "Portugal I". Este projecto tem como objectivo possibilitar aos trabalhadores sazonais portugueses, que trabalham há mais de duas épocas no sector da construção civil na Suíça, frequentarem em Portugal cursos de formação profissional durante o período de Inverno, conferindo-lhes uma certificação e o direito a uma reclassificação salarial.

Está a decorrer a 14.<sup>a</sup> edição deste projecto e, até 1999, das 87 acções de formação realizadas, foi ministrada formação a 931 emi-

grantes sazonais. As acções em curso, a decorrer nos Centros de Formação Profissional do Porto, Braga e Vila Real são frequentadas por 57 formandos.

Devido aos bons resultados obtidos nestes projectos, está a ser estudada a possibilidade de se desenvolver acções idênticas para integração noutras cantões, nomeadamente o cantão de Genebra onde o peso da comunidade portuguesa é assinalável. ■

### **LEONARDO DA VINCI II** Programa comunitário de acção em matéria de formação profissional (2000-2006)

Data-limite de entrega das candidaturas: 27 de Março de 2000.

Os documentos necessários à apresentação de propostas, nomeadamente,

- Guia Geral do Promotor
- Guias Específicos para projectos de:
  - Mobilidade Projectos-Piloto
  - Competências Linguísticas

- Redes Transnacionais
  - Material de referência
  - Formulários de Candidatura
  - Manual Administrativo,
- estarão disponíveis nos seguintes endereços: [http://europa.eu.int/comm/education/leonardo/leonardo2\\_en.html](http://europa.eu.int/comm/education/leonardo/leonardo2_en.html) e <http://WWW.inclvdv.pt>

A mesma documentação pode ser solicitada à INC, para a seguinte morada:

Instância Nacional  
de Coordenação  
Programa LEONARDO DA VINCI  
Rua Jacinta Marto, 8-2º F.  
1150-192 LISBOA  
Tel.: 21 356 18 40/42  
Fax: 21 352 17 91  
E-mail: [leonardo.inc@mail.telepac.pt](mailto:leonardo.inc@mail.telepac.pt) ■



### **VI CONFERÊNCIA NACIONAL DE FORMADORES**

#### **Avaliação da Eficácia da Formação**

Nos próximos dias 17 e 18 de Abril a APG — Associação Portuguesa dos Gestores e Técnicos dos Recursos Humanos, vai levar a efeito a sua VI Conferência Nacional de Formadores, este ano subordinada à temática Avaliação da Eficácia da Formação.

A decorrer em Coimbra, a conferência pretende discutir e contribuir para a adopção de alguns princípios relacionados com este importante tema.

A problemática da Avaliação da Formação, sobejamente discutida, tem raras vezes abordado o assunto numa perspectiva da eficácia resultante no processo formativo. Na verdade, a grande dis-

# Vai acontecer...

cussão tem sido feita em torno da avaliação da formação, numa perspectiva sistémica, ou seja: como avaliar? Avaliar o quê? Avaliar quando? Avaliar quem?

Essa abordagem, sendo necessária, não é mais considerada como vital para o sucesso e as melhorias a introduzir num processo de aprendizagem. A discussão de hoje está objectivamente centrada na eficácia da formação e do retorno.

Cada vez mais perspectivada como um investimento, a ponderação do custo desse *versus* o retorno do mesmo, aferido pelos resultados vivenciados através dos desempenhos, é a questão charneira de todo o congresso.

Este importante debate contará com a participação de reputados intervenientes que, para além de situarem a discussão, darão a conhecer os resultados de diversas experiências.

A APG encontra-se já a receber inscrições

APG — Av. do Brasil, 149-7.º Esq.

1749-050 LISBOA

Tel.: 21 849 97 66

Fax: 21 840 93 40

E-mail: apgtrh@mail.telepac.pt

## PROGRAMA

### 17 DE ABRIL DE 2000

**Conferência:** Avaliação da Formação — Eficácia e Excelência para o III Milénio — Luís Bento, vice-presidente da APG

**Debate:** Avaliação do Impacte da Formação no Posto de Trabalho — Cristina Salgado, investigadora do INETI

(Discussão em grupos parcelares)

**Debate:** Avaliação dos Objectivos Formativos — José Miguez, Prof. e colaborador do NEFOG-UC

(Discussão em grupos parcelares)

**Conferência:** A Eficácia da Formação — Jorge Horta Alves, director da SHL Portugal

### 18 DE ABRIL DE 2000

Apresentação de experiências de Avaliação dos Resultados da For-

mação — Domingos Baptista, Subdirector-geral da DGSJ; António Reis Camelo, director técnico da CELBI e Horácio Pina Prata, director da Conclusão — Estudos e Formação

#### Sessão de Encerramento:

- Apresentação das conclusões dos trabalhos de grupo, a cargo de um dos animadores

- Apresentação de uma pequena súmula dos temas abordados — Paulo Silva, coordenador geral

**Conferência:** Formação e Eficácia Organizacional — Adelino Duarte Gomes, presidente do NEFOG  
Encerramento dos trabalhos

#### Inscrições:

APG

Av. do Brasil, 194-7ºEsq.

1749-050 LISBOA

Tel.: 21 849 97 66

Fax: 21 840 93 40

E-mail: apgtrh@mail.telepac.pt

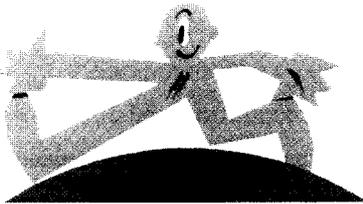
www.apg.pt ■

# LISBOA 2000

**11 A 17 DE JUNHO DE 2000  
FIL — PARQUE DAS NAÇÕES**

A mascote:

**OPTIMISTA 2000**



A poucos meses de realização deste mega-evento sobre Formação Profissional, na nova FIL, no Parque das Nações, perfilam-se diversas actividades e expositores que farão deste evento o maior de sempre sobre esta temática.

## Concurso Nacional de Formação Profissional

Ocupando o pavilhão 1 da FIL, estão **23 profissões a concurso**, três das quais em demonstração. Os melhores concorrentes serão os representantes portugueses nos

36.º Concurso Internacional de Formação Profissional que decorrerá em Seoul (Coreia do Sul) em Setembro de 2001. O número de concorrentes será de cerca de 250, participando também alguns países da International Vocational Training Organisation (IVTO) a título de demonstração. O **Brasil** já confirmou a presença com uma demonstração em **Mecatrónica** (Robótica e Linha CIM). O **Japão** trará uma demonstração de **Cozinha** e a Holanda na área do catering e **Mesa e Bar**. A **Austrália** traz uma demonstração do QUICK-HUT — um novo **sistema de construção de casas temporárias** em zonas afectadas por catástrofes ou guerra. Este sistema já foi utilizado no Kosovo e em Timor Loro Sae e caracteriza-se pelo trabalho de equipa entre vários profissionais — Alvenaria, Azulejaria, Electricidade, etc. —, permitindo construir uma casa em apenas 24 horas.

## Feira Nacional de Orientação Escolar e Profissional

Inserida no Programa de Inserção de Jovens na Vida Activa (IJVA), ocupa todo o pavilhão 3 da FIL, estando dividida em três eixos de intervenção: **Orientação Profissional, Formação Profissional** (inserida no sistema de ensino e no mercado de trabalho) e **Mundo do Trabalho**.

É um **espaço interactivo**, com cada um destes ambientes abordados de forma polivalente, integrando, entre outros, os seguintes aspectos:

- Apresentação de actividades representativas de profissões.
- Mostra ao vivo das profissões.
- *Ateliers* de experimentação/acção e utilização directa pelos jovens.
- Espaços de sensibilização à evolução das profissões.
- Oficinas de desenvolvimento da pesquisa activa de informação, sobre a oferta formativa e educativa.
- Espaço integrador do processo de exploração vocacional.

# Vai acontecer...

Além dos expositores institucionais, conta com a participação de entidades e/ou empresas relacionadas com os diversos sectores da formação e orientação profissional, nacionais e estrangeiras.

## Seminário Mundial sobre Formação Profissional

A realizar no novo Centro de Congressos da FIL, está subordinado ao tema "Formações Abertas e a Distância". O número de participantes e a qualidade dos conferencistas abre perspectivas mais que suficientes para o êxito deste evento.

## Aldeia Internacional de Formação Profissional

Ocupando uma parte do pavilhão 2, conta com a presença dos 34 países da IVTO, que vão expor e demonstrar os seus respectivos sistemas de educação/formação. Outras entidades nacionais e estrangeiras divulgam as suas actividades, como é o caso da SKILLS EUROPE e CEDEFOP, entre outras.

## Mostra Gastronómica

Situa-se numa parte do pavilhão 2 e, além das onze regiões gastronómicas portuguesas, conta com a participação de vários países para divulgar a diversidade gastronómica. Diariamente podem-se apreciar os pratos típicos de diferentes países.

## Zona de Animação

Um palco interior, no pavilhão 2, traz todos os dias, e permanentemente, espectáculos diversos, desde o teatro, a dança e os desportos radicais até às *performances* das escolas de música e, como não podia deixar de ser, as bandas mais populares e conhecidas pelos jovens.

A duração média da visita, sugerida por forma a obter uma visão global e das zonas de maior interesse, é de **um** dia. Esperam-se mais visitantes no dia 13 de Junho, devido ao facto de ser feriado no concelho de Lisboa, e no dia 17 de

Junho — sábado. As portas estão abertas das 9.30 às 18.00h.

Um dia agradável para passar no Parque das Nações.

## Informações e contactos

### IEFP

Estrutura de Projecto-Lisboa 2000

Eng. Miguel Santos

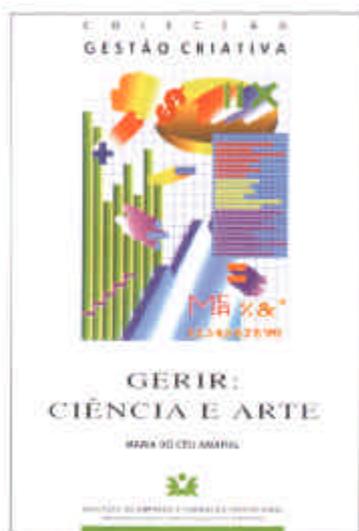
Rua de Xabregas, 52-1.º

1949-003 Lisboa

Tel.: + 351-21-868 29 67

Fax: + 351-21-868 67 18

E-mail: [nop46504@mail.telepac.pt](mailto:nop46504@mail.telepac.pt)



## Volumes Publicados

**Os Alquimistas Modernos**  
Vasconcelos e Sá/Maria do Céu Amaral

**Gerir: Ciência e Arte**  
Maria do Céu Amaral

**Organização do Trabalho e Factor Humano  
— De Instrumento a Actor**  
Cláudia Teixeira

**Pessoas e Empresas nos Anos 90**  
António Filipe Barroso/José Dias Pereira

**Marketing — As Artes de Uma Ciência**  
Maria do Céu Amaral

**Comunicar com Assertividade**  
Lemos de Azevedo

**O Sistema de Controlo Interno na Empresa**  
Francisco Sales

**Tratamento de Informação Documental  
na Empresa**  
João Menino Vargas

**Princípios Fundamentais do Direito  
do Trabalho nas PME**  
Alberto Sá e Melo

Preço: 950\$00

DISTRIBUIÇÃO E VENDA:

**Gabinete de Comunicação — Núcleo de Informação Científica e Técnica**  
Av. José Malhoa, 11 • Piso 0 • 1099-018 Lisboa • Telefone 21 722 70 00



**INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL**



# ofereça um Estágio ofereça um Futuro

## Sr. Empresário

Conheça as vantagens da sua adesão  
ao Programa Estágios Profissionais

*Dirija-se ao Centro de Emprego da sua área*



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL  
MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE



COMUNIDADE EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

